



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**

**O BOM PROFESSOR NA PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA
DA UNIOESTE**

SHIRLEY MARA TEXEIRA WILHELM

**FOZ DO IGUAÇU/PR
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**

**O BOM PROFESSOR NA PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA
DA UNIOESTE**

SHIRLEY MARA TEXEIRA WILHELM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste – *Campus* de Foz do Iguaçu, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino

Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática

Orientador: Reginaldo A. Zara

FOZ DO IGUAÇU/PR

2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Texeira Wilhelm, Shirley Mara
O BOM PROFESSOR NA PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM
MATEMÁTICA DA UNIOESTE / Shirley Mara Texeira
Wilhelm; orientador Reginal Zara . -- Foz do Iguaçu,
2021. 79 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Foz do Iguaçu) -
-
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e
Educação Matemática, 2021.

1. Matemática. 2. Bom professor. 3. Saberes docentes. 4.
Prática docente. I. Zara , Reginal , orient. II. Título.

SHIRLEY MARA TEXEIRA WILHELM

O BOM PROFESSOR NA PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UNIOESTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ensino, área de concentração Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa Ensino em Ciências e Matemática, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) - Reginaldo Aparecido Zara

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Shiderlene Vieira de Almeida

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - MEDIANEIRA (UTFPR)

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Foz do Iguaçu, 8 de dezembro de 2021

DEDICATÓRIA

**Dedico este estudo a Deus e a minha família
com carinho e gratidão.**

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente a Deus por todas as bênçãos concedidas, pela vida e a graça de bem vivê-la.

Agradeço ao meu esposo e filhos por compreenderem as minhas ausências e por dividirem comigo todas as expectativas impostas pelo ensino remoto durante o tempo da pandemia.

Agradeço aos meus familiares e amigos, pelo apoio e incentivo nos momentos de dificuldade quando conciliar família e estudo sobrecarrega e nos faz desanimar.

Agradeço aos meus companheiros de estudos por dividir comigo os tempos de muitos ensinamentos e companheirismo.

Aos professores do mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, pelos ensinamentos e por dividir as alegrias e as esperas pela concretização de mais conhecimento no ambiente acadêmico, especialmente ao Professor Reginaldo A. Zara, pela orientação, confiança e dedicação na elaboração deste estudo.

WILHELM, S.M.T. **O bom professor na percepção de licenciandos em Matemática da Unioeste**. 2021. 79p. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Foz do Iguaçu, 2021.

RESUMO

A composição de um retrato universal do “bom professor” é uma tarefa difícil, se não impossível. No entanto, a observação de características recorrentes na percepção dos estudantes sobre aqueles que consideram bons professores, extraídas de estudos sistematizados e rigorosos relacionados a este tema, podem fornecer indícios sobre os atributos mais desejáveis a serem inseridos neste panorama. Esta dissertação tem como objetivo investigar as características do bom professor na percepção de discentes dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, com atenção aos cursos da área de Matemática. A revisão teórica deste trabalho foi construída a partir de obras de pesquisadores importantes, como Paulo Freire, Perrenoud, Demo, Tardiff entre outros e busca apresentar os princípios formadores da docência em busca de parâmetros para descrição de um bom professor. Em relação à percepção de discentes sobre o bom professor, realizamos um levantamento de dados em publicações de periódicos coletados a partir do repositório do portal de periódicos da CAPES e através de buscas no Google, utilizando um conjunto de expressões-chave previamente definidas. O conjunto de trabalhos selecionados foi submetido a uma análise temática, extraindo os principais objetivos e resultados obtidos. Para a coleta de dados junto aos estudantes da Unioeste foi aplicado um questionário autopreenchido, disponibilizado de forma online aos discentes dos cursos de licenciatura em Matemática dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu. O questionário é composto por questões abertas e discursivas com o objetivo de capturar a percepção espontânea do respondente, e por questões de múltipla escolha, visando capturar percepções a partir de respostas estimuladas. As repostas discursivas à questão aberta foram analisadas utilizando as ideias da Análise de Conteúdo e adotando as características associadas às dimensões humana, técnica e ideológica do trabalho pedagógico como categorias a priori. As questões fechadas valoram a importância ou o impacto de determinada ação ou característica na atuação do professor. Estas valorações foram comparadas com as expressões emergentes nas respostas discursivas. A análise dos dados sugere um cenário em que os alunos valorizam atributos associados à dimensão humana da atuação do professor, em especial as características relacionais ligadas à empatia e à capacidade de comunicação efetiva com os alunos. Na percepção dos estudantes, o bom professor possui domínio técnico sobre o que ensina, mas não se preocupa em ser conteudista, adota o diálogo saudável com os alunos e utiliza de estratégias de ensino em que cada sujeito seja envolvido no processo de aprendizagem. Valoriza-se também o professor enquanto ser social, que exerce a sua cidadania e estimula o exercício da cidadania pelos alunos, para que os professores em formação cresçam enquanto pessoas e enquanto profissionais.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Bom Professor; Prática docente do professor de matemática

WILHELM, S.M.T. **The good teacher in the perception of Mathematics undergraduates at Unioeste.** 2021. 79p. Dissertation (Master in Teaching) - Postgraduate Program in Teaching, State University of Western Paraná – Unioeste, Foz do Iguaçu, 2021.

ABSTRACT

Composing a universal portrait of the “good teacher” is a difficult, if not impossible, task. However, the observation of recurring characteristics in the perception of students about those they consider good teachers, drawn from systematic and rigorous studies related to this topic, can provide clues about the most desirable attributes to be included in this panorama. This dissertation aims to investigate the characteristics of a good teacher in the perception of students from undergraduate courses at the State University of Western Paraná - Unioeste, with attention to courses in the area of Mathematics. The theoretical review of this work was built from the works of important researchers, such as Paulo Freire, Perrenoud, Demo, Tardiff, among others, and seeks to present the teaching principles in search of parameters for the description of a good teacher. Regarding the perception of students about the good teacher, we carried out a survey of data in journal publications collected from the repository of the CAPES journal portal and through Google searches, using a set of previously defined key expressions. The set of selected works was submitted to a thematic analysis, extracting the main objectives and results obtained. For data collection from Unioeste students, a self-administered questionnaire was applied, made available online to students of the Mathematics Licentiate Courses on the Cascavel and Foz do Iguaçu campuses. The questionnaire is composed of open and discursive questions aiming to capture the respondent's spontaneous perception, and multiple-choice questions, aiming to capture perceptions based on stimulated responses. The discursive answers to the open question were analysed using the ideas of Content Analysis and adopting the characteristics associated with the human, technical and ideological dimensions of the pedagogical work as a priori categories. Closed questions value the importance or impact of a certain action or characteristic on the teacher's performance. These valuations were compared with the expressions emerging in the discursive responses. Data analysis suggests a scenario in which students value attributes associated with the human dimension of the teacher's performance, especially the relational characteristics linked to empathy and the ability to communicate effectively with students. In the students' perception, the good teacher has technical mastery of what he teaches, but is not concerned with being a content writer, adopts a healthy dialogue with students and uses teaching strategies in which each subject is involved in the learning process. The teacher is also valued as a social being, who exercises his citizenship and encourages the exercise of citizenship by students, so that teachers in training can grow as people and as professionals.

Keywords: Teaching Knowledge; Good Teacher; Teaching Practice

Sumário

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	10
2 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	14
2.1 Preâmbulo	14
2.2 Contextualização do Problema	15
2.3 Objetivos	17
3 PERCURSO METODOLÓGICO	19
3.1 Procedimentos para coleta de dados	20
3.2 Procedimentos para análise de dados	21
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	24
4.1 Formação do docente do ensino superior	28
4.2 Educação e Ética	33
4.3 Os significados de ser um bom professor	35
4.4 Saberes necessários aos docentes de Matemática	38
5 O CONCEITO DO “BOM PROFESSOR”: o que dizem as pesquisas	42
5.1 A visão teórica sobre o ‘bom professor’	43
5.2 O ‘bom professor’ na visão dos discentes e docentes do Ensino Superior	44
5.2.1 Análise e discussão dos dados	47
6 PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA	61
6.1 Preâmbulo	61
6.2 Público Participante	61
6.3 Apresentação e Discussão dos Dados Coletados	63
6.4 Comentários finais	73
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78

1 INTRODUÇÃO

Os pilares fundamentais da formação educacional articulam-se em torno do trabalho desenvolvido pelos educadores, da busca de formação pelos estudantes e dos princípios estabelecidos pelas instituições de ensino. Estes três eixos se combinam em uma intrincada engrenagem para a formação integral dos profissionais em todas as áreas do conhecimento (CABALIN; NAVARRO, 2008). Como resultado, avanços tecnológicos, culturais e sociais contribuem para impulsionar a geração de conhecimento e, conseqüentemente, a formação humana em sua completude.

De acordo com os quatro pilares da educação, no desenvolvimento dos processos educacionais observa-se uma discussão sobre a necessidade de deslocar o foco das ações de ensino e aprendizagem dos professores para os alunos, centralizando as ações no processo de produção do conhecimento ao invés da mera transmissão e proporcionando uma interação entre os atores do ambiente de aprendizagem. Neste cenário, as experiências desenvolvidas para que os conhecimentos sejam construídos passam a ser contextualizadas na prática e o conhecimento deixa de ser concebido e valorizado a partir de resultados que a aprendizagem mostra, sem considerar seus processos de construção e a inter-relação entre educadores e aprendizes.

O processo de desenvolvimento do conhecimento na formação de profissionais da educação e de outras áreas do conhecimento parte da consideração da capacidade intelectual, da personalidade dos educandos, da promoção de valores, de como são considerados os valores de vida que os estudantes trazem para o interior da instituição educacional, pois estes fatores influenciam a motivação e as questões éticas que vão ser evidenciadas na conduta social dos estudantes.

No campo da educação superior, novas tendências educativas contribuem para o surgimento de uma concepção a respeito do que seja ser um bom professor universitário aferindo a este profissional o dever de ser um conhecedor de sua disciplina, especialista no seu campo de conhecimento, sempre aberto à realização de novas pesquisas e à atualização do conhecimento. Assim, além de ser competente em seu saber científico, o professor universitário deve, e ao mesmo tempo, conhecer as estratégias de intervenção e ser capaz de realizar o desenvolvimento, a análise e avaliação de sua própria prática educativa.

Perrenoud (2000), ao apresentar as novas competências para ensinar descreve algumas características de um bom professor. No entanto a percepção do bom professor depende também da visão dos acadêmicos a respeito dos educadores: os alunos mais tradicionais consideram que o bom professor é o que ensina a matéria com clareza, de maneira ordenada e com bom domínio da matéria, sempre atualizado. Além disso, os alunos desejam que seus docentes sejam justos, pacientes, claros em suas explicações e que demonstrem interesse por seus alunos, o que confere uma tendência humanista à educação.

A educação não se desenvolve de maneira estática, modificando-se o tempo se adaptando às necessidades e aos interesses de cada época, sendo que estes interesses podem ser econômicos, sociais ou políticos. Atualmente, a sociedade apresenta como exigências para o mundo do trabalho o desenvolvimento de habilidades voltadas para a criatividade, capacidade de aprender, de liderar, criticar e se autocriticar, desenvolvimento de atividades em equipe, habilidades interpessoais, de busca por informações, solução de problemas e outras competências indispensáveis para atuar em qualquer ambiente laboral (CABALIN; NAVARRO, 2008).

A educação está em um constante processo de aprimoramento. Tomando como referência a década de 1970, quando Freire (2019) apresentou as concepções em que a educação deve ter como base a maneira como o aluno sente o mundo ao seu redor, esse processo de desenvolvimento questiona a educação tradicional em que o professor pode tudo e o aluno não sabe nada, sendo totalmente dependente do que o professor conhece.

Da mesma forma, diante dos novos tempos vividos na era tecnológica, a educação passa também por uma mudança estrutural e pedagógica que desenvolve características de uma perspectiva de formação humana e orientada para contribuir integralmente para o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educativo.

Morin (2002) expõe em seus estudos que cabe à educação a construção de conhecimentos e habilidades, além de também formar valores e sentimentos que possam expressar a conduta humana motivada para atuar na sociedade. Neste aspecto, o professor é um guia que conduz o estudante pelo caminho do saber, estabelecendo relações afetivas baseadas na aceitação, no respeito mútuo e na compreensão.

Estas observações apontam para o surgimento de uma concepção atualizada de professor, especialmente entre professores universitários, onde o professor deve ser conhecedor da disciplina que desenvolve, um especialista no campo do saber, aberto a pesquisas e investigações visando sempre atualizar o conhecimento. Mas para isto, é fundamental conhecer o que acontece na aula, como seus alunos aprendem, como se organiza o espaço e o tempo para que as estratégias de intervenção possam ser oportunas para o contexto que se deseja formar.

Desta forma, o professor não se limita em ser um conhecedor de sua disciplina, mas deve ser um especialista no desenho, desenvolvimento, análise e avaliação de sua própria prática educativa. Portanto, o professor deve apresentar as competências de um saber científico, mas também, as competências que são exigidas para exercer a função docente, para ensinar e produzir conhecimentos que possam surtir efeitos na vida cotidiana de seus alunos.

Diante disso, o presente estudo busca refletir sobre os conceitos do que seja ser um bom professor com foco nos aspectos humanistas da atuação docente conforme destacam os autores citados no texto, para que sejam buscadas novas formas e concepções do processo de ensino/aprendizagem e definir como este pode contribuir para melhorar a qualidade de ensino na universidade.

Em particular, propomos aqui o desenvolvimento de uma pesquisa a respeito da percepção do trabalho do professor na visão dos alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade do Oeste do Paraná – Unioeste. Assim, na busca de contribuir para a construção de conhecimentos a respeito do trabalho de ensino realizado e da forma que os alunos se apropriam do conhecimento, busca-se o esclarecimento sobre as melhores práticas percebidas pelos alunos na universidade. Diante disso, o objetivo do trabalho passa por analisar as percepções de acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática da Unioeste sobre o que é ser um bom professor de matemática atualmente, identificando os significados do ser um bom professor e como estes significados se combinam com saberes necessários à profissão na percepção destes acadêmicos.

A busca pela realização dos objetivos específicos, especialmente os que se referem a traçar o perfil e identificar a percepção dos alunos a respeito do assunto, exigem a aplicação de um questionário como instrumento de coleta de dados. Assim, a coleta de dados é planejada para ser realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, com alunos do curso de Licenciatura em Matemática dos campi

de Cascavel e de Foz do Iguaçu. O questionário será aplicado através de meios digitais devido ao risco de contaminação viral por Covid-19.

Para fins de apresentação, esta dissertação está organizada da seguinte forma. Após este Capítulo introdutório, fazemos apresentação do problema a ser investigado e estabelecemos os objetivos do trabalho no Capítulo 2. Em seguida, o Capítulo 3 é dedicado à descrição do percurso metodológico adotado para o desenvolvimento das atividades, bem como, as justificativas para a adoção dos procedimentos de investigação (coleta e análise de dados) empregados ao longo do trabalho. O Capítulo 4 é dedicado a discussões teóricas, de caráter generalista, sobre o tema da dissertação. Considerando a amplitude das discussões sobre o tema, não é objetivo do Capítulo esgotar o assunto, mas prover uma breve revisão que serve para fundamentar as discussões que se seguem nos demais Capítulos. Nesse sentido, o Capítulo foi construído a partir das leituras de obras de Paulo Freire (2019), Perrenoud (2015), Pimenta e Anastasiou (2015), Pimenta e Ghedin (2012), Demo (2015), Tardif (2014), Nóvoa (2002), entre outros e busca apresentar os princípios formadores da docência em busca de parâmetros para descrição de um bom professor. O Capítulo 5 é dedicado à revisão de trabalhos que analisam a percepção de alunos e professores do ensino superior sobre as características atribuídas ao bom professor. Para a elaboração deste Capítulo foi desenvolvido um levantamento de dados em publicações de periódicos coletados a partir do repositório do portal de periódicos da CAPES e através de buscas no Google, utilizando um conjunto de expressões-chave previamente definidas. O conjunto de trabalho selecionados foi submetido a uma análise temática, extraíndo os principais objetivos e resultados obtidos. As informações sintetizadas neste Capítulo fornecem subsídios para a análise dos dados coletados juntos aos Cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste, os quais são apresentados e discutidos no Capítulo 6. Por fim, no Capítulo 7 estabelecemos nossas considerações finais acerca do trabalho.

2 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

2.1 Preâmbulo

Meu interesse pessoal por temas relacionados ao ensino da Matemática ganhou impulso com a conclusão de graduação em Matemática pela Universidade Paranaense – UNIPAR no ano de 2004 e, partir do qual, procurei aprofundar os estudos nesta área. Cursei uma pós-graduação lato sensu em Ensino de Matemática, realizada na Faculdade Integrada do Vale Ivaí – UNIVALE em 2005, e na qual realizei a pesquisa sobre “A influência dos jogos de regras na aprendizagem matemática”. Ainda na busca pelo aprofundamento de conhecimentos, no ano de 2010 conclui a Especialização em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – FIVALE com a pesquisa intitulada “Análise de resultados da 6ª Olimpíada de Matemática de uma escola estadual de Foz do Iguaçu – PR”.

O interesse em realizar estudos sobre a formas de melhorar a aprendizagem dos alunos aconteceu em decorrência da atuação como docente de matemática na rede pública e privada do Estado do Paraná. Com o passar dos anos chegou a oportunidade de avançar nos estudos, cursando disciplina como aluna especial no Mestrado em Ensino que contribuiu com a abertura de novos horizontes sobre a pesquisa em Ensino.

Mais tarde, ao ingressar como aluna regular do Programa, tinha como plano inicial investigar os estilos de aprendizagem matemática de alunos do Ensino Fundamental II, porém, com o advento da Pandemia COVID-19 que limitou o contato e dificultou o acesso aos alunos no ambiente escolar, surgiu a ideia de investigar as características que os alunos atribuem aos que consideram um “bom professor”, tendo como hipótese que tais características podem ser exploradas em proposta de melhoria do ensino da matemática. Ao refletir sobre este novo tema de pesquisa, optamos por focalizar a investigação para o nível superior de Ensino visto que, como a coleta de dados sem contato com os alunos (ou seja, de forma remota), os estudantes deste nível educacional seriam mais adequados para coletar informações, fornecendo opiniões mais amadurecidas. Além disso, considerando a minha formação em Matemática, decidimos lançar nosso olhar para as opiniões dos futuros professores desta disciplina.

De forma mais específica, a pesquisa baseia-se na investigação das percepções dos licenciandos em Matemática sobre as características de um bom professor. Para isso, consideramos o conceito de percepção que se refere à ação e ao efeito de receber através dos sentidos as imagens, impressões ou sensações externas, que permitem compreender ou conhecer algo. Assim, para este trabalho, o termo percepção pode fazer referência a um conhecimento, a uma ideia ou à sensação interior que resulta de uma impressão captada pelos nossos sentidos. Com isso, a representação interna daquilo que acontece no exterior surge sob a forma de uma hipótese que é analisada paulatinamente, levando à interpretação e a formação de uma representação, constituindo um processo de caráter inferencial e construtivo.

De maneira simplificada, para este trabalho o termo percepção refere-se ao modo com que uma informação é processada e que se consegue construir a representação de um objeto, ideia ou conceito.

2.2 Contextualização do Problema

Ao longo do percurso escolar, cada um de nós consegue identificar características de professores que marcaram nossa formação e que, de alguma forma, influenciam nossas decisões sobre o caminho profissional a seguir. Baseados em nossa percepção das características e nos valores subjetivos que atribuímos a elas, podemos elaborar uma lista de atributos daqueles que consideramos bons professores. Como se pode, contudo, definir um bom professor? O que faz com que um docente tenha mais impacto na aprendizagem dos seus alunos de forma que seja considerado um bom professor?

De fato, não existe um consenso universal relativo à ideia do que se possa considerar um bom professor. A eficácia pedagógica deve ser promovida e concretizada na sua plenitude formativa, na observação dos aspectos críticos da intervenção pedagógica dos docentes, na sua interação com os outros níveis de responsabilidade inerentes à atividade de ensinar e de participação no processo educativo. O conceito de competência pedagógica é multidimensional, existindo diferentes tipos de eficácia para diferentes tipos de professores, de alunos, de objetivos e de programas (CARREIRO DA COSTA, 1984).

Em um trabalho efetuado com estudantes acerca das qualidades que um bom professor deveria possuir, Postic (1984) verificou que os estudantes atribuíam maior importância a aspectos como: levar os alunos a expressarem-se; ser justo, motivar os alunos; ter autoridade e conhecimentos elevados; atrair a simpatia dos alunos; compreensão. Braga da Cruz et al. (1988), interpellando a classe docente sobre quais os fatores consideravam mais importantes para ser um bom professor, constatou que as respostas apontavam para: ser justo e imparcial; dar aulas interessantes; ser bem pago; possuir uma boa preparação profissional e gosto de ensinar. O mesmo autor argumenta ainda que a condição de ser bom professor está intimamente ligada a aspectos intrínsecos, quer no sentido acadêmico estrito, quer no sentido de vocação, sendo pouco ou nada valorizados aspectos ligados ao envolvimento e à participação na comunidade. Já Araújo (1985), num estudo realizado em parceria com um grupo de docentes constatou que o bom professor foi definido como aquele que está envolvido nas atividades pedagógicas e culturais da escola, possuindo um projeto pessoal de ação, não esperando apenas o salário no final do mês. Nemser (1983) refere que estudantes e professores salientam as características moderado, paciente e empático, como algo que tornarão os professores de qualidade. Contudo, raramente mencionam atributos intelectuais ou conhecimento acerca dos conteúdos de ensino.

Mais recentemente Ventura et al (2011) desenvolveu um estudo tendo como objetivo identificar a opinião dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, acerca das características de um 'Bom Professor'. Neste estudo emergiram 40 características de um "Bom Professor", as quais os autores associaram a três dimensões de atuação do professor relacionadas aos saberes didáticos: a dimensão técnica, a dimensão humana e a dimensão ideológica (ou político-social). No cômputo geral das opiniões dos discentes, as características associadas à dimensão humana foram as mais valorizadas.

Pachane (2012) analisou a percepção de alunos de diferentes cursos de licenciatura de uma universidade de Minas Gerais a respeito das características do bom professor universitário. Os resultados apontam para a importância da didática, do bom relacionamento pessoal com os alunos, do domínio aprofundado do conteúdo, das habilidades de comunicação e da preocupação com a aprendizagem dos estudantes como os fatores que se sobressaem na caracterização dos bons

professores universitários. Já Krug (2018) investigou as características do bom professor universitário na percepção de acadêmicos concluintes da licenciatura em educação física. Como resultado, foram apontadas pelos acadêmicos, dezoito características do 'bom professor' universitário de Educação Física, sendo que as mais valorizadas pelos acadêmicos estão relacionadas ao trato pedagógico, ao conhecimento e à cultura profissional, enquanto as menos valorizadas estão relacionadas ao compromisso social e ao trabalho em equipe.

Já na década de 1990, Nóvoa (1992) destacava que a investigação pedagógica se compõe de três fases distintas. A primeira tem a ver com a procura das características intrínsecas do "bom" professor na qual tenta-se identificar os traços de personalidade (motivações, atitudes, aptidões) que apresentam correlação com o êxito profissional e com a procura de critérios de diferença do "bom" professor. A segunda caracteriza-se pela tentativa de encontrar o melhor método de ensino, enquanto a terceira, se caracteriza pela importância concedida à análise do ensino no contato real da sala de aula, baseado no paradigma processo/produto: o que faz o professor, quais as variáveis que influenciam a sua conduta e os progressos nas aulas. Dada a evolução das práticas docentes, mais tarde Nóvoa (2009) acrescenta que, para ser um bom professor torna-se necessário o conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social.

A cada dia o trabalho do profissional docente torna-se mais complexo, exigindo que a prática pedagógica reúna competências não só relacionadas ao domínio e conhecimento da disciplina, mas também a gestão do currículo e inovação constante da prática docente. Isto implica na necessidade de refletir e investigar, integrando o conhecimento disciplinar e pedagógico, propiciando um clima de motivação e trabalho colaborativo, potenciando uma aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, a necessidade de refletir sobre as características do bom professor justifica-se na perspectiva de melhoria do ensino e da educação, na perspectiva despertar nos docentes a atenção para todos os aspectos da função de ensinar, reforçando características desejáveis e corrigindo rumos quando necessário.

2.3 Objetivos

O objetivo geral desta proposta é investigar as características do bom professor na percepção de discentes dos cursos de licenciatura da Unioeste, com atenção aos

cursos da área de Matemática sediados nos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu. Assim, busca, especificamente, efetuar um levantamento das percepções dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste sobre as características atribuídas ao bom professor e comparar as percepções dos discentes com aquelas provenientes da literatura para cursos equivalentes, discutindo as eventuais similaridades e diferenças.

Do ponto de vista da concepção científica, a análise e a constituição de um retrato do “bom” professor são difíceis, se não impossíveis, o que não impede que estudos sistematizados relacionados a este tema possam ser conduzidos sob o rigor de métodos científicos de investigação. Características recorrentes observadas na percepção dos estudantes sobre aqueles que consideram bons professores podem fornecer indícios sobre os atributos mais desejáveis a serem considerados na proposição da identidade de um bom professor. Nesse sentido, a pergunta que guia este trabalho de dissertação é: Qual é a percepção dos licenciandos em Matemática da Unioeste sobre as características do bom professor?

Na busca por uma resposta à pergunta que guia essa pesquisa, atendendo aos objetivos traçados, planejamos uma coleta de dados através da aplicação de um questionário autopreenchido, disponibilizado de forma on-line aos discentes dos cursos de licenciatura em Matemática dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu. O questionário elaborado é composto por questões abertas e discursivas com o objetivo de capturar a percepção espontânea do respondente, e por questões de múltipla escolha, visando capturar percepções a partir de respostas estimuladas pelas alternativas apresentadas. Considerando o tipo de resposta a ser obtida, pretende-se utilizar técnicas de análise qualitativa de dados, com foco na análise de conteúdo para análise de dados e interpretação dos resultados.

Desta forma, no próximo Capítulo apresentamos o percurso metodológico adotado para a execução do trabalho, detalhando a forma de coleta e análise de dados empregada.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos representam a racionalização e a sistematização que pode proporcionar respostas aos problemas propostos. Para Marconi; Lakatos (2010) os métodos científicos são o conjunto de atividades ordenadas e racionais que, com maior segurança e economia permitem alcançar o objetivo a partir da identificação de conhecimentos válidos e verdadeiros que contribuam para o planejamento do caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa dos métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve várias fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Segundo Andrade (2010, p.119) “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Nesse sentido, o delineamento geral deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão de publicações e de análise das percepções de acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática da Unioeste, sobre o que é ser um bom professor. Espera-se com este estudo realizar uma análise da percepção de alunos sobre o perfil de um bom professor de forma que sirva para compor uma base de dados para estudos nos cursos de Matemática da Unioeste.

Quanto à abordagem, Richardson (2011) demonstra que os métodos de pesquisa utilizados podem ser quantitativos ou qualitativos. O método quantitativo se distingue principalmente pelo uso de quantificação, com intenção de garantir medidas confiáveis, com segurança na análise dos resultados. Já de acordo com Roesch (2009, p.154), a pesquisa qualitativa é apropriada para desenvolver uma avaliação contínua e formativa, visando melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quando é o caso de proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção.

Embora possa lançar mão de elaboração de gráficos ou tabelas de dados que possam evidenciar a percepção dos estudantes sobre o perfil de um bom professor, esta pesquisa prevê a adoção de uma análise qualitativa dos dados coletados. Assim, pretende-se analisar os conteúdos dos dados coletados a partir de uma perspectiva

qualitativa, inferindo a percepção dos participantes partir dos dados coletados e transformando as inferências em texto analítico.

Em relação aos objetivos da pesquisa Gil (2010) argumenta que este tipo de pesquisa pode ser classificado como pesquisa descritiva, uma vez que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno expondo as características da população ou de um determinado fenômeno. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

3.1 Procedimentos para coleta de dados

Os procedimentos técnicos para levantamento de dados da pesquisa compreendem os instrumentos de pesquisa que, segundo Andrade (2009, p.132) “são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas.” Cada pesquisa é fundamentada de acordo com a coleta de dados e os instrumentos são construídos adequadamente à realização da pesquisa.

Para realizar o procedimento técnico de coleta de dados é necessária a utilização de algumas técnicas, sendo que as utilizadas neste estudo compreendem a pesquisa bibliográfica e o questionário (ROESCH, 2009).

a) Pesquisa bibliográfica: é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas que se encontram disponíveis ao público em geral (VERGARA, 2009). Esta pesquisa pode ser entendida como um estudo descritivo ou experimental. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica será utilizada durante todo o desenvolvimento do trabalho, fornecendo embasamento para poder avaliar os dados coletados e encontrar um parâmetro para análise da percepção dos alunos do curso de matemática que participaram da fase de coleta de dados em campo.

b) Coleta de dados em campo - Questionário: é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar uma informação. Sua utilização requer esforço intelectual anterior de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano da pesquisa (VERGARA, 2009).

A fim de atingirmos nossos objetivos, um passo essencial consiste em proceder com a coleta de dados junto aos Cursos de Licenciatura da área de Matemática da

Unioeste. Para isso, optamos pela aplicação de um questionário disponibilizado para acesso online aos alunos matriculados, através dos e-mails cadastrados na plataforma de gerenciamento acadêmico que, no caso da Unioeste, é o Academus.

Conforme citado anteriormente, o questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar uma informação. Existem dois tipos de perguntas que podem ser elaboradas no questionário: Perguntas fechadas que indicam, por exemplo, três ou quatro opções de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa e já trazem espaços destinados à marcação da escolha; e perguntas abertas que permitem mais liberdade de resposta e proporcionam maiores informações, mas tem a desvantagem de dificultar a apuração dos fatos.

Neste trabalho, optamos pela utilização de um questionário autopreenchido, disponibilizado de forma on-line composto por duas partes: A parte I refere-se à identificação do curso, ano de ingresso, ano de frequência. Já a parte II é composta por uma questão aberta discursiva que busca capturar as percepções espontâneas dos participantes e por um conjunto de questões fechadas de múltipla escolha, onde busca-se capturar as percepções estimuladas por sugestões de respostas às questões fornecidas.

A opção pela utilização de questão aberta discursiva contempla o fato de não pretendermos induzir respostas, mas capturar a percepção espontânea do respondente, permitindo que o respondente se expresse da maneira que melhor lhe convier. A utilização de questões abertas como forma de capturar as percepções dos entrevistados já foi usada por outros pesquisadores (VENTURA, et al, 2011; KRUG, 2018) com bons resultados quanto à qualidade das respostas obtidas.

3.2 Procedimentos para análise de dados

O tratamento de dados realiza-se iniciando com a análise dos conteúdos relacionados ao assunto que foram pesquisados em fontes bibliográficas e que servem de embasamento teórico para o estudo realizado. Em seguida, busca-se a identificação do perfil dos alunos com a análise dos questionários aplicados, que serão devidamente tabulados e transformados em gráficos, quadros ou tabelas representando os resultados obtidos.

Considerando que o tipo de resposta a ser obtida nas questões abertas é de forma descritiva, pretende-se utilizar técnicas de análise qualitativa de dados, com foco na análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A análise de dados qualitativos (ADQ) permite a compreensão de um cenário de forma geral, a partir de informações qualitativas individuais, associando rotulagem e codificação dos dados para reconhecer as semelhanças e diferenças no que está sendo investigado (COSTA et al, 2016).

A análise de dados será desenvolvida utilizando como método a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977), apresenta-se como uma técnica de investigação, que descreve o conteúdo de uma pesquisa de maneira objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo a ser comunicado. Para Santos (2012), a análise de conteúdo contribui para aprofundar a leitura de uma pesquisa com o objetivo de estabelecer as relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores do ambiente de pesquisa, permitindo compreender, utilizar e aplicar o conteúdo pesquisado.

Mozzato e Grzybovski (2011) descrevem três etapas para a análise de conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados ou inferência e interpretação.

A pré-análise, consiste em organizar o material e analisar o que pode ser operacionalizado, sistematizando as suas ideias. Segundo Bardin (2006), desenvolvem-se quatro etapas:

- a) leitura flutuante ou de contato com os dados, para conhecer o texto;
- b) escolha dos documentos que serão analisados;
- c) formulação das hipóteses e objetivos;
- d) referenciação de índices e indicadores que serão analisados no texto.

Ainda (Bardin, 2006) define a fase de exploração como a definição das categorias de análise, incluindo:

- a) sistemas de codificação;
- b) categorização e contagem frequencial, para identificar as unidades de registro;
- c) compreensão da significação exata da unidade de registro.

Estas observações são realizadas a partir da exploração do material coletado, pois possibilita a riqueza das interpretações e inferências, assim a descrição analítica,

relacionada ao corpus do texto coletado aprofunda as hipóteses do referencial teórico, devendo ser realizada por meio de codificação, classificação e categorização básicas.

Enfim, a terceira fase ou o tratamento dos resultados é a inferência e interpretação, a qual destina-se à condensação e ao destaque das informações para análise, representado pelas interpretações inferenciais, intuição, análise reflexiva e crítica, conforme a abordagem de Mozzato e Grzybovski (2011).

Esperamos que a análise de conteúdo possibilite identificar e avaliar o perfil dos bons professores na percepção dos acadêmicos, de acordo com as características e fatores determinantes, cruzando os dados com outros identificados na literatura.

O próximo Capítulo discute, em linhas gerais, sobre a formação do professor e sua prática docente, com ênfase aos aspectos relacionados ao tema desta dissertação. Assim, não é objetivo do Capítulo esgotar o assunto, mas prover uma breve revisão que serve para fundamentar as discussões que se seguem nos demais Capítulos. O Capítulo foi construído a partir das leituras de obras de diversos autores, cujas ideias não são de aplicação exclusiva ao ensino superior, mas pela sua generalidade, podem ser adotadas em diferentes níveis de ensino.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para entender como se desenvolve a percepção dos professores e alunos de ensino superior sobre o exercício da docência é necessário conhecer como vem se desenvolvendo as análises do papel do docente na formação dos profissionais no nível superior e como a docência é aplicada, quais princípios formam a base para a capacitação docente e como pedagogos e filósofos da educação analisam o papel e as competências dos educadores na atualidade.

Ao tratar o assunto relacionado à docência é importante reconhecer que existem conceitos ideológicos e, portanto, subjetivos, e conceitos literais da palavra, que incidem diretamente na prática e nos objetivos da ação de educar ou de formar conhecimento.

A educação ainda se resume a transmissão de conhecimentos, onde o papel do professor consiste em transmitir conhecimentos prontos e avaliar a quantidade de conhecimentos que cada aprendiz tem amalhado. As discussões e estudos para uma educação libertadora e crítica, essa função passou a ser de mediador do conhecimento, onde quem ensina torna-se um facilitador no ato de pensar por quê e para quê, se aprende. Neste contexto, o docente se torna um amparo para que o aprendiz desenvolva conhecimentos e compreenda como utilizá-los socialmente.

Diante disso, essa breve revisão busca reconhecer os conceitos de docência, compreender como desenvolver o ensino a partir de princípios éticos e com compromisso social, reconhecendo os saberes que se tornam necessários para se construir conhecimentos e os significados de ser um professor capaz de intervir na construção de conhecimentos de forma crítica e satisfatória.

Assim, a partir das leituras realizadas nas obras de Freire (2019), Perrenoud (2015), Pimenta e Anastasiou (2015), Pimenta e Ghedin (2012), Demo (2015), Tardif (2014), Nóvoa (2002), entre outros, este estudo busca conhecer e analisar os princípios formadores da docência do ensino de matemática em busca de uma concepção do que se possa definir como um parâmetro para descrição de um bom professor.

Muitas pesquisas vêm se desenvolvendo em busca de conhecer a percepção de docentes e discentes a respeito da percepção sobre a ação do bom professor na

formação do conhecimento nas mais diferentes instâncias educacionais. No entanto, a reflexão a respeito do papel do professor é assunto constante em pesquisas nas últimas décadas e exige que sejam desenvolvidas análises dos conhecimentos construídos com a finalidade de encontrar os princípios teóricos elaborados e que se tornam importantes no prosseguimento desta investigação.

O termo “docência” em seu sentido etimológico possui raízes no latim “*docere*”, cujo significado é: ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. Assim, a docência exige que haja um conhecedor, que possa indicar as bases para se formar o conhecimento em quem aprende, esse profissional denomina-se popularmente “professor”.

De acordo com Pimenta (2012) em prefácio ao livro de Almeida (2012), a docência é um campo de conhecimentos específicos que se configuram em conteúdos de diversas áreas do saber e do ensino e compreendem as ciências humanas e naturais, a cultura e as artes. A base da docência também se faz a partir dos conteúdos didático-pedagógicos que se relacionam ao campo de prática profissional e aos saberes pedagógicos mais amplos da teoria educacional, além de se apresentar também em conteúdos ligados à explicitação de sentido da existência humana, onde a sensibilidade e a existência humana se apresentam na individualidade e na sensibilidade de cada pessoa e na sociedade em geral.

De acordo com Freire (2019), educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe dos educandos, é essencial à prática pedagógica proposta. Sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real. A educação é ideológica, mas é também dialogante, pois só assim pode se estabelecer a verdadeira comunicação da aprendizagem entre seres constituídos de almas, desejos e sentimentos.

A concepção de educação de Paulo Freire percebe o homem como um ser autônomo. Sua pedagogia consiste em:

“amadurecimento do ser para si, é o processo, é vir a ser. Não ocorre com data marcada. A pedagogia da autonomia tem de estar centrada em

experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade” (FREIRE, 1996 p. 121).

Esta autonomia está presente na definição de vocação ontológica de *‘ser mais’* que está associada com a capacidade de transformar o mundo. Neste aspecto, o docente é aquele que desvenda o mundo e como mediador impulsiona o aluno a desvendar o mundo também.

De modo geral, a sociedade, tem uma concepção sobre aquele que ensina, ou seja, o “docente” ou “professor”. Nesta concepção, o professor precisa dominar uma ciência, arte, técnica ou conhecimento, apresentando qualificações acadêmicas e pedagógicas, de modo que possa transmitir o que sabe de maneira eficiente, embora essa eficiência nem sempre represente o que o aprendiz necessita saber, pois, na maioria das vezes, determina-se o que a sociedade deseja que ele aprenda.

Para a sociedade, o magistério é uma profissão antiga, importante, da qual dependem todas as outras profissões e, por isso esse profissional deve transmitir os saberes da melhor maneira possível. Na Grécia Antiga, Platão já alertava para a importância do papel do professor na formação da cidadania.

No entanto, de acordo com Perrenoud (2015) a docência encontra obstáculos ao seu desempenho e pode ver neutralizada a sua ação pelo peso de valores e mitos, pelo corporativismo e pela defesa da profissão, pelo assédio sofrido, pois muitas vezes o docente na escola ocupa o banco dos réus e, por fim, pela ausência de instrumentos conceituais para pensar as suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a docência caracteriza-se como uma atividade de ensino e pesquisa amparada por conhecimentos especializados, saberes e competências específicas, que podem ser adquiridos tanto por meio da formação acadêmica, quanto pela formação contínua e permanente. Entretanto, a sua maior construção acontece ao aliar o conhecimento à prática.

Demo (2015) define a educação como processo de formação de competências humanas, por isso necessita possuir qualidade formal e política, formada a partir de conhecimentos inovadores que permitam ao docente uma intervenção ética. Isso acontece quando a formação se desenvolve a partir da pesquisa, aliando as teorias à prática, a fim de se obter maior qualidade formal e política, inovação e ética.

Freire (2019) ao tratar dos saberes necessários para a prática educativa e, portanto, à docência, define que o que determina a necessidade da educação e da

aprendizagem está pautado no fato de que o ser humano está sempre em movimento de procura por novos saberes, é um ser inconcluso, e isto induz à discussão sobre a curiosidade ingênua e acrítica, por isso, a concepção freireana de que “formar” é muito mais do que “treinar” se apresenta antitética ao neoliberalismo cínico e ideológico fatalista que se demonstra contrário ao sonho e torna utopia a igualdade em relação ao conhecimento.

Não há como formar um educador crítico sem subsidiar a formação de um profissional da educação reflexivo e consciente de sua responsabilidade de formar a si e ao outro. De acordo com Pimenta (2015) a formação do professor reflexivo e pesquisador vem sendo discutida desde a década de 1990 e busca valorização da formação e profissionalização da docência. Para isto é necessário revisar conceitos e apontar os desdobramentos conceituais na área de formação de professores, analisando de maneira crítica a partir de diferentes perspectivas teóricas e de pesquisa empírica realizada no âmbito da educação.

Na concepção freiriana distingue-se a natureza de cultura, entendendo a cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo, ou como o resultado do seu trabalho, do seu esforço criador. Essa descoberta é a responsável pelo resgate da autoestima, pois, tanto é cultura a obra de um grande escultor, quanto o tijolo feito pelo oleiro. Assim, Freire (2019) indica que é necessário superar a dicotomia entre teoria e prática, pois durante o processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, percebe-se como um sujeito da história. Para ele não se pode separar a prática da teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender.

Por tudo isso, o conceito de docência necessita ser explícito, para que cada educador adquira a consciência de seu papel na formação de seres para viver e conviver em sociedade, como prevê a legislação educacional (PERRENOUD, 2012). Sabe-se que a finalidade da educação é a convivência do ser humano com seus pares e com o ambiente, de forma a promover a conservação das riquezas naturais, a igualdade de direitos entre os seres humanos e o respeito à biodiversidade de forma a permitir que no futuro o planeta possa prover as gerações que sobrevirão.

Assim, como o papel do docente é mediar a construção do conhecimento de forma ética e segura. Cabe ao professor seduzir o aprendiz e, para isso, é importante

o comprometimento na construção de saberes que o possam levar a melhorar o seu conhecimento de mundo de tal forma que possa despertar o desejo de conhecer através da pesquisa (FREIRE, 2019). Portanto, o docente pode ser a pessoa que atua como mediador entre o conhecimento e o aprendiz, mas é também aquele que busca a realização em seu trabalho e na sua prática pedagógica.

Ao refletir sobre a docência, há que se permitir reconhecer a importância dos elementos essenciais da educação representados pelo professor, o aluno, o conhecimento e as práticas pedagógicas.

4.1 Formação do docente do ensino superior

Amplas discussões e estudos se desenvolvem a respeito da formação do professor atuante na educação superior, pois há que se conhecer as condições de acesso desses professores ao magistério, uma vez que se pode observar grande aumento do número de professores com pouca formação e experiência, para a docência.

De acordo com Almeida (2012) a docência no ensino superior está fundamentada em duas vertentes: uma no mundo do trabalho que sustenta a ideia de que quem sabe, consegue ensinar, enquanto outra é sustentada pelo universo da pesquisa, que se preocupa com a formação por meio dos cursos de pós-graduação que, historicamente dá ênfase à dimensão de pesquisa em detrimento do ensino no contexto das atividades docentes universitárias.

É importante refletir sobre a importância da formação e do desenvolvimento profissional dos professores de ensino superior, e considera-se urgente (re)significar os processos formativos a partir dos conhecimentos pedagógicos inerentes e necessários à profissão docente. Na educação superior a docência é uma atividade complexa que exige múltiplos saberes.

Sobre a formação inicial de professores Perrenoud (1993) pontua:

Qualquer formação inicial merece ser periodicamente repensada em função da evolução das condições de trabalho, da formulação do pedido, das tecnologias ou do estado dos saberes. Em determinados casos, a renovação das formações iniciais é parte integrante de uma transformação mais fundamental da profissão. É o caso da profissão docente, em vias de profissionalização. Em dados momentos, a renovação da formação inicial dos

professores pode proporcionar um progresso nesse sentido, daí a importância de uma concepção clara dos objetivos (PERRENOUD, 1993, p. 136).

De acordo com Gatti (2017) a educação é uma atividade humana em todos os níveis de ensino e possui uma dimensão social e histórica, geralmente marcada pela identidade daquele que educa. Assim, é fundamental que políticas públicas estejam voltadas para a educação e, em especial, para a formação profissional dos docentes, pois inexperiência e a baixa formação para a docência na educação superior no Brasil pode agravar a situação dos déficits de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), apresenta em seu artigo n.66 a essencialidade da formação dos professores universitários: “Art. 66- A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996).

No entanto, a educação brasileira voltada para formação do docente do ensino superior, segundo Almeida (2012), requer que sejam pensados os princípios e processos formativos que considerem o contexto e o cenário de atuação, pois houve um crescimento expressivo na educação superior na rede privada no país. No entanto, observa-se que não há preocupação com a formação pedagógica em termos legais, mesmo considerando a sua relevância.

A formação para a docência no ensino superior, apresenta considerações e reflexões sobre a realidade e os desafios desta prática pedagógica, porém, para Pimenta e Anastasiou (2014), verifica-se que há uma fragilidade nessa construção e na formação da identidade docente no ensino superior.

Na construção da identidade do docente busca-se reelaborar os saberes inicialmente tomados como verdades, em confronto com as descrições das práticas cotidianas, que se tornam auxiliares nesse processo e em relação à teoria didática. Esse método de descrever as práticas cotidianas configura um processo essencialmente reflexivo. Refletir coletivamente sobre o que se faz é pôr-se na roda, é deixar-se conhecer, é expor-se (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p.113).

A educação é assentada no trabalho dos professores, que são os atores da ação educativa. Desta forma, a docência envolve a aprendizagem eficaz do aluno, requer o domínio da sua área específica de ação e o significado social das suas ações, o que exige conhecimentos de ordem pedagógica voltados para a organização do

currículo, do Projeto Político– Pedagógico da escola, do planejamento, da avaliação, entre tantas outras atividades relacionadas ao trabalho dos docentes.

Tardif (2014) demonstra em suas reflexões que há um comprometimento entre o professor e o aluno, mas ao professor cabe garantias constitucionais em acordo com o artigo 205 do texto Constitucional que prevê o desenvolvimento integral da pessoa, sua preparação para exercer a cidadania e ser preparado para o trabalho” (BRASIL, 1988). Neste contexto, ocorre a responsabilização e ação do professor na formação de saberes, ao definir que cabe ao professor dominar cinco tipos de saberes, que compreendem:

1. O Saber Atitudinal: refere-se à postura e atitudes do professor envolvendo a disciplina, a pontualidade, a coerência, a clareza, a justiça, a equidade, o diálogo e o respeito ao educando;
2. O Saber Contextual: compreende o conhecimento do professor sobre o contexto de vivência do aluno;
3. O Saber Específico: volta-se para o domínio de conhecimento específico de sua disciplina;
4. O Saber Pedagógico: envolve as teorias educacionais, a filosofia e a ciência da educação;
5. O Saber Didático Curricular: volta-se para saber fazer, organizar e realizar a atividade educativa, articular objetivos, conteúdos, instrumentos e avaliação.

Em suma, o professor constrói grande parte de seus conhecimentos, partindo das experiências que modelam sua identidade profissional e sua vivência social. O espaço de construção que mais marca o professor é a sala de aula, onde o professor exerce seu trabalho.

Freire (2019) afirma que na sala de aula os professores influenciam diretamente a formação e o comportamento dos alunos na sociedade sendo que a postura do professor em relação ao conhecimento específico de sua matéria em contato com o conhecimento de mundo pode modificar a relação do aprendiz com a sociedade, com o mundo e consigo mesmo. A relação professor-aluno se constitui no espaço da sala de aula, mas é importante que se mantenha atitude positiva em relação à instituição, ao seu planejamento, metodologia de ensino, valores e interação com educadores de outras disciplinas, pois a escola é um todo.

A relação social estabelecida em sala de aula, é a relação de quem constrói conhecimento. O que modifica a relação professor-alunos, especialmente quando o ensino é desenvolvido por um profissional liberal que ministra aulas para formar outros profissionais – o engenheiro, advogado, arquiteto, físico, economista, veterinário, biólogo, – é que este ensina o que sabe e passa a seus alunos uma visão de mundo, das suas relações sociais, da profissão, repassando uma intencionalidade de formação para futuros profissionais, e essa ação é puramente pedagógica (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Tardif (2014) define o cenário educacional a partir da perspectiva de que os professores são sujeitos concretos e atuantes neste ambiente. São indivíduos dotados de múltiplas determinações, possuem e defendem modelos e aspirações de toda a sociedade, contudo são também formadores que possuem visões pessoais do mundo e assim participam da construção social que conduz à qualidade de ensino.

Na mesma discussão, Almeida (2012) expõe a importância essencial do professor para a formação e comportamento dos alunos. Esta formação extrapola os conhecimentos específicos da disciplina escolar - ela apresenta valores, modelos e aspirações sociais que se mostram indissociáveis da prática pedagógica do educador.

O professor de ensino superior escolhe a prática docente como profissão e a motivação para essa escolha relaciona-se à vocação ou à profissionalização. A vocação envolve realização pessoal e a profissionalização representa as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, ao status da profissão e à remuneração financeira. Para Pimenta e Anastasiou (2014), o exercício da docência no ensino superior entende o ato de ensinar como uma oportunidade de ampliar o seu próprio conhecimento. Entretanto, essa visão é de senso-comum que não corresponde à necessidade de uma formação docente de excelência para se promover conhecimentos científicos.

As condições sociais e culturais são fatores que incidem diretamente na escolha profissional, sendo que diversos fatores determinam a atuação docente destes profissionais tais como: a experiência, o dom, a vocação, as condições sociais e culturais, a oferta de trabalho, o status profissional, os ganhos financeiros, entre outros. Assim, é importante pensar a preparação para o exercício da docência no ensino superior, pois se trata de uma ação complexa que deve ser desenvolvida a partir da ciência pedagógica (ALMEIDA, 2012).

O desenvolvimento de formação docente causa tensão entre os pedagogos que defendem a necessidade de formar competências pedagógicas e metodológicas que possam promover a formação de novas atitudes na tarefa de ensinar. No entanto os docentes não se dedicam e nem se abrem para a formação específica na atividade de ensinar. No ensino superior considera-se que o professor universitário é especialista na matéria que leciona e no ensino desta matéria, além de acreditar que o espaço do ensino superior privilegia a adoção de mudanças e inovações o que concorre para a qualidade de ensino entre alunos e professores de um curso em forma de gestão participativa.

A LDB 9394/96 não direciona a formação do professor do ensino superior. Geralmente a formação em cursos de pós-graduação corresponde à preparação para exercer a função de ensinar. Vários cursos de diferentes graus são os fatores que determinam a formação de educadores para o ensino superior em cursos de mestrado, doutorado e especialização lato sensu.

Pimenta e Anastasiou (2014) comentam que a formação docente depende do aproveitamento de uma única disciplina, denominada Metodologia do Ensino Superior ou Didática do Ensino Superior, que figura na grade dos cursos de formação com carga horária média de 64 horas/aula. Convencionou-se aceitar a falta de obrigatoriedade de formação específica para o ensino superior em muitas instituições do Brasil. Há um desafio a ser superado que se circunscreve na naturalização da docência que compreende desnecessários os conhecimentos de docência, que são suprimidos pela experiência, que conduz a preterir a formação pedagógica.

No entender de Cunha (1998) existe uma reprodução cultural que parte da naturalização da docência relacionada à manutenção dos processos de reprodução cultural que se tornam base da ação docente. Assim, o professor ensina partindo de sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores e, muitas vezes, repetindo suas práticas.

Grande parte da responsabilidade pela carência na formação docente tem como base os baixos níveis de exigência e o déficit na oferta de cursos de formação específicos, conduzindo a educação superior a contratar professores com formação em bacharelado e que apresentavam excelência no exercício de sua profissão. Além disso, não havia exigências legais até a promulgação da LDB 9394/96, e mesmo

depois a lei ainda é incipiente na determinação de formação para os professores de ensino superior.

Neste sentido, considera-se que as questões relacionadas à formação de educadores é uma questão ética implícita no contexto da própria sociedade.

4.2 Educação e Ética

Conceituar a educação implica conhecer a evolução histórica da filosofia que constitui as tendências teóricas da educação contemporânea, pois a sociedade possui necessidades educacionais que deve conduzir à formação de um pensamento que supere a distância provocada pelos avanços tecnológicos. Morin (2007) mostra que a missão da educação é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade formada por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção da civilização planetária.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), a educação é inerente à sociedade humana, e sobre esta inerência as autoras pontuam:

A educação é um processo natural que ocorre na sociedade humana pela ação de seus agentes sociais como um todo, configurando uma sociedade pedagógica. Algumas instituições se incumbiram de desnaturalizar a educação assumindo a responsabilidade de desenvolvê-la sistemática e intencionalmente em vista de determinadas finalidades. São os sistemas educativos que envolvem as escolas e seus desdobramentos em órgãos dos sistemas de ensino, em instituições de formação de profissionais, de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e todo o arcabouço do pensamento e das ideias (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 64).

De acordo com Demo (2015), as instituições possuem um papel formador que repercute sua ação na formação da cidadania competente. A esse respeito o autor afirma:

Sendo a universidade espaço dos mais privilegiados de educação tem a ver de modo ostensivo com cidadania, ainda que a aparência repassada seja de um lugar onde as pessoas apenas estudam e sobretudo escutam aulas e fazem provas. A relação educacional nunca ficou esquecida, na verdade. Emerge na própria figura do professor, que, mesmo restrito, na maioria das vezes, à reprodução copiada de aulas, entende-se normalmente como educador e imagina constituir, na sala de aula, um lugar marcado pelo contato pedagógico. [...] Para no ambiente universitário, sobretudo nos campi, comumente vistos como espaço educativo, por mais que se resumem a um sistema de salas de aula tipicamente bancário (DEMO, 2015, p.71).

Neste contexto, a educação atual assume uma característica pautada na filosofia platônica, pois ao refletir sobre este tipo de educação Morin (2007) pontua que a filosofia de Platão não acreditava na difusão ampla e democrática da sabedoria. Para ele a sabedoria só poderia ser alcançada pelo confinamento voluntário do aprendiz, assim separando este do restante da sociedade obtinha-se esta formação, pois não se podia tentar converter gente comum às grandes ideias. O conhecimento era privilégio de alguns, mantendo-se no alto, afastado do comum. A força do saber exige arte e requer o domínio da geometria, do raciocínio, da meditação e da reflexão obtida por meio da disciplina.

No entanto, há que se considerar que existe uma ética social, pautada na moral, que rege a educação e a formação do ser humano em suas competências que o tornem apto à vida social. Assim, a educação ética vem sendo difundida desde a Grécia antiga em acordo com a filosofia aristotélica, sendo este um deslocamento do modo usual de perceber o tema. Para ele, o objetivo da ética era a felicidade e, esta, era representada pela vida boa e que corresponde à vida digna. Nessa direção, haveria uma subordinação da ética à política, onde os tratados éticos e os políticos pertencem ao âmbito da política (MORIN, 2007).

Atualmente, considera-se que para a educação tornar-se ética é importante que o professor se caracterize como ético, ou seja, aquele que reconhece o outro, com respeito por si mesmo e pelas diferenças, fazendo-se respeitar e demonstrando coerência de princípios (FREIRE, 1996).

Para Nóvoa (1998) o ser humano, por não receber qualquer determinação por natureza, pode construir o seu modo de vida tendo por base a liberdade da vontade, a autonomia para organizar os modos de existência e a responsabilidade pela direção de suas ações. Essas características do ser humano constituem o fundamento da formação do sujeito ético. Este deve ser o objetivo fundamental da educação e a escola é o espaço da sociedade moderna destinado a realizar a educação das crianças e dos adolescentes, necessitando transformar-se para receptionar essa função que lhe caberá por injunção social: a de ser não apenas o lugar da escolarização, mas o lugar da formação humana e da formação do sujeito ético.

4.3 Os significados de ser um bom professor

Quando se trata de caracterizar o significado de ser um bom professor, há que se desenvolver uma reflexão a respeito da formação destes profissionais que passam por uma transição ao sair da condição de estudante para compartilhar o espaço da sala de aula com os alunos na função de docente. De acordo com Candau (2009), a reflexão sobre esse assunto se justifica pelas sucessivas crises na formação de professores observadas no Brasil e que são causadas por diferentes motivos tais como: o questionamento do papel exercido pela educação na sociedade, a ausência de clareza sobre a função real do educador e a problemática relativa à definição dos Cursos de Pedagogia e das Licenciaturas em geral.

Segundo Almeida (2012), há que se envidar esforços para fundamentar e contextualizar a formação do professor do ensino superior, pois é indispensável repensar as práticas pedagógicas, no sentido de fazer com que elas percam o caráter de certificação da desigualdade, de predestinação ao fracasso e que passe a ser sustentada em experiências representativas pautadas nos referenciais da pedagogia universitária.

A questão educacional vem sendo discutida e se tornou objeto de considerações, nos aspectos teóricos e nas articulações práticas com a vida social. Há diferentes formas de conhecimento, os processos produtivos, as inovações tecnológicas e a vida cultural sugerem esforços para analisar os fundamentos que não mais se apresentam virgens à inocência do entendimento (TARDIF, 2014).

A vinculação entre a Educação e a formação do ser humano abre novas perspectivas para direcionar o espírito a um retorno original à natureza fundante da ação pedagógica. As questões referentes à educação não se acham esclarecidas. Cabe encontrar e estabelecer alternativas metodológicas e de políticas educacionais para uma dada sociedade, promover a adequação de conteúdos curriculares a uma concepção de realidade social e organizar formas de gestão para que os objetivos anunciados e aceitos sejam concretizados (CANDAU, 2009).

Nóvoa (1998) considera que para se obter excelência no trabalho educacional é importante buscar o desenvolvimento pessoal, para assim investir na pessoa e na sua experiência, sendo este um parâmetro para o trabalho do bom professor.

O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor. Urge, por isso, (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriarem-se dos seus processos de formação e darem-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. A formação não se constrói pela acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 2002, p. 57).

Desta forma, concebe-se que definir os atributos do ato educativo como o de preparar os indivíduos para a vida social, institui-se um parâmetro universal sobre os fins da educação, que pode ser expresso num discurso paralelo e a ele correspondente: o de formar os indivíduos para o exercício da cidadania.

Costuma-se esperar um conhecimento do campo científico da área à qual os docentes universitários estão ligados, o conhecimento deve ser alicerçado nos rigores da ciência, além de prever que apresente um exercício profissional que legitime esse saber no espaço da prática. Neste contexto, é fundamental contar com a maturidade dos alunos do ensino superior para responder às exigências da aprendizagem nesse nível e, tendo como pressuposto o paradigma tradicional de transmissão do conhecimento, não se registra, historicamente, uma preocupação significativa com os conhecimentos pedagógicos, que são mantidos distantes do espaço universitário e sem legitimação científica. Esta característica que se observa no espaço da docência superior é também uma das razões de sua singularidade e suscita a necessidade de discussão e reflexão sobre o paradigma educacional no que refere ao bom professor do ensino superior (ALMEIDA, 2012).

O professor universitário apresenta-se como um formador de pessoas humanas que investigam a natureza dos fatos, assim é importante que esse educador encontre seu espaço de pesquisa e passe a reconhecer-se como pesquisador. O ensino pode contribuir com este espaço de pesquisa desde que encontre educadores capazes de refletir sobre a prática e de definir objetivos que levem a construir conhecimento direcionado para seres humanos que interfiram verdadeiramente no processo de construção dos relacionamentos sociais (TARDIF, 2012).

Ocorre atualmente confusão e desconcerto na atuação educacional, o que exige a adequação dos métodos para que se tornem eficazes para educar nas questões básicas do conhecimento científico e da ética. Para Nóvoa (1998), a

educação deve se realizar de forma que os aprendizes se sintam respeitados em sua liberdade e ao mesmo tempo dotados de pautas de interpretação suficientes para estar orientados diante das dificuldades que cada um encontra. A formação verdadeira consiste em dispor de discernimento, e este só é alcançado quando se conhece a lógica que rege internamente os diversos processos humanos.

Para Pimenta e Anastasiou (2014), cabe ao professor conduzir o aluno de forma mediadora para produzir um sentido para sua aprendizagem, mas isso depende de o próprio professor produzir sentido em sua prática pedagógica. Existe uma crise de identidade do professor, representada pela busca que ajuda a multiplicar o controle do trabalho docente e através de novas formas de avaliação e racionalização do trabalho docente.

Nóvoa (1998) pontua que cada educador tem à sua maneira própria de organizar as aulas, de se movimentar na sala, de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos. No entanto, são características que podem ser formadas e reveladas nos cursos de capacitação, aperfeiçoamento, reciclagem, ou qualquer outro. Ao ouvir o que o professor diz, busca-se induzir a reflexão sobre sua prática pedagógica, investindo na possibilidade de despertar o gosto e o prazer de ensinar.

Selecionar conteúdos e preparar aulas relacionam-se à construção do saber e a sua veiculação para a sociedade, e isso não é um processo neutro, pois possui objetivos, implicações éticas e políticas. A construção do conhecimento do professor desenvolve relações entre ação / reflexão / ação por meio de experiência concreta, relações que se criam quando se compreende a realidade e a transforma. Esse é um trabalho coletivo, que socializa o conhecimento e busca o aprimoramento profissional. Freire (2019) explica que não se nega a prática em nome da teoria, pois esta é verbalismo ou intelectualismo, a construção do conhecimento promove a unidade entre a teoria e a prática.

De acordo com Tardif (2012), um olhar aprofundado sobre a prática docente pode conduzir a uma reflexão sobre a educação produtiva, que pode mobilizar os saberes, solucionar problemas e compreender melhor o papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem. Tanto a sociedade quanto os alunos esperam que o professor seja intelectualmente capaz e afetivamente maduro, um exemplo para a vida futura, apresentando em sua conduta os valores, normas, padrões de

comportamento e outros aspectos, de forma a subsidiar a formação inicial e escolha profissional dos acadêmicos.

O processo de formação nos cursos de licenciatura em geral vem sendo desenvolvidos no sentido de formar bons professores de forma a colocar em prática os conhecimentos construídos, no caso da formação dos professores de matemática é necessário compreender como são formados os saberes necessários para o exercício da docência dessa disciplina.

4.4 Saberes necessários aos docentes de Matemática

A formação dos professores de matemática é um assunto em constante reflexão e tem como um de seus quesitos a determinação dos saberes docentes necessários para atuar com competência. Para Queiroz e Borges (2016), em estudo realizado a respeito dos saberes e atitudes necessários aos docentes de matemática, tais saberes são plurais, construídos e reconstruídos ao longo da carreira profissional. Estes autores discutem os saberes docentes a partir da natureza da matemática, pois esta possui uma epistemologia prática que parte de uma transposição didática para se colocar em interação com outras tecnologias. Caso os professores de matemática não fundamentem sua formação, prevalecerá o ensino de matemática com uma apresentação acrítica desta ciência, fundamentando-se em fórmulas sem significado, reforçando a ideia de que a matemática escolar existe apenas nestes espaços, dificultando assim sua maior compreensão pelos discentes.

Segundo Valente; Bertini; Morais (2017) as contribuições da história da educação matemática contribuem para uma análise dos saberes profissionais do professor de matemática. Ao utilizar bases teórico-metodológicas sócio-históricas para realizar pesquisas no âmbito da educação matemática, estes autores concluem que é necessário ampliar a análise da formação de professores de modo a que se possa evidenciar a constituição e as transformações do saber profissional do professor de matemática. Há que se transformar conhecimentos em saberes, porém isso envolve tensões próprias estabelecidas entre os campos disciplinares já estabelecidos e aqueles ligados às ciências da educação. Para o caso da matemática, é importante realizar pesquisas que mostram como a matemática disciplinar se

constitui em ferramenta para o ensino, caracterizando-se epistemologicamente como uma “matemática para ensinar”.

Cunha e Scheide (2012) apresentam uma reflexão sobre o processo de formação do professor de matemática analisando a matriz curricular de cursos de Licenciatura em Matemática, considerando o domínio de conhecimentos específicos e a adequação à realidade educacional contemporânea. Estes autores consideram que há muitos estudos que demonstram que o processo de construção de uma matriz curricular raramente é questionado em relação à formação dos educadores e que a definição das disciplinas que proporcionarão ao professor um aprofundamento e domínio da matemática não se preocupa com os saberes necessários à boa prática docente na arte de ensinar matemática.

O entendimento da pluralidade dos saberes dos professores de matemática decorre da diversidade na construção de saberes derivados do conhecimento disciplinar, curricular, experiencial, profissional que relaciona esses saberes com as outras áreas do conhecimento e as atuais tecnologias. Os processos de formação requerem ações que promovam conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores que embasam e possibilitam aos docentes a construção de seus saberes-fazer que retratam as necessidades e os desafios do ensino, inserido socialmente como indica o desempenho das funções docentes. Os professores ocupam uma posição fundamental como sujeitos do conhecimento, mediadores da cultura e dos conhecimentos em relação ao conjunto de agentes escolares (QUEIROZ; BORGES, 2016).

No entender de Pimenta e Ghedin (2012), docentes do ensino superior necessitam de domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas, porém não basta que se construam apenas conhecimentos - é necessário que sejam desenvolvidos e ensinados criticamente, pois todo conhecimento deve encontrar nexos na sua produção social e histórica enquanto sociedade. Para estes autores a construção de conhecimentos vai ditar a condução progressiva de autonomia dos cidadãos em busca de conhecimentos, por isso é fundamental que na universidade sejam desenvolvidos a capacidade de reflexão, a habilidade de reconhecer e documentar os saberes científicos e profissionais requeridos na formação específica.

Para Pimenta e Anastasiou (2014), é importante considerar o processo de ensinar e aprender enquanto ação que se integra à pesquisa e promover a habilidade

de trabalhar em equipe. Para estes autores, o bom professor cria e recria situações de aprendizagem. Todo o conhecimento parte da avaliação diagnóstica que conduz à compreensão do que o aluno já conhece e das atividades que consegue realizar, superando a prática da avaliação como controle. Além disso, o bom professor deve procurar conhecer o universo cognitivo e cultural dos alunos, ou seja, conhecer o rico espaço das vivências sociais e comunitárias e para embasar o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem com características mais interativas e participativas.

Segundo Tardif (2012) existem maneiras de ensinar que requerem preparação específica de conhecimentos técnicos, pedagógicos e éticos, que por serem conhecimentos essenciais requerem compromisso do educador com os resultados dessa aprendizagem. Para este tipo de ensino é importante desenvolver sensibilidade e sabedoria dos professores. O autor lista como competências do bom professor: comprometimento com a aprendizagem contínua, inovar o ensino de conteúdos, capacidade de trabalhar em grupo, resiliência, ousadia e pesquisa, e, sobretudo, ser capaz de organizar a aprendizagem nas instituições educativas.

Diante disso, o perfil do profissional docente de matemática, mesmo sendo complexo, exige uma pedagogia que agregue competências a serem evidenciadas a partir do domínio do conhecimento que compõem a sua disciplina de atuação, mas também requer a gestão do seu currículo e inovações em sua prática docente.

Segundo Pimenta e Ghedin (2012) a formação do perfil profissional do professor de matemática é constituída de reflexão e pesquisa, de maneira a integrar o conhecimento da disciplina com o conhecimento pedagógico. Essa formação é específica e propicia a prática da motivação e de trabalho colaborativo, de modo que permite potencializar a qualidade do ensino.

Morgado (2002) permeia a reflexão a respeito da sedução enquanto relação formal de autoridade que relega o conhecimento a um segundo plano. Para esta autora há elementos psicológicos que são responsáveis pela transferência do conhecimento para o aluno, mas isso traz consequências para a efetivação dos objetivos pedagógicos do ensino, o que torna necessário desenvolver um movimento de contratransferência, como reação psicológica do professor enquanto o provedor deste campo de transferência. Assim, para concretizar o ensino o professor deve estar

preparado para romper com a autoridade da dominação para desenvolver a sedução e, dessa forma, poder encontrar um ponto ideal que favoreça a aprendizagem.

O ponto principal da formação docente deve ser a concretização da reflexão a respeito da imprescindibilidade de professores, estudantes e instituições educativas como eixo fundamental para a formação humana. A instituição formadora dos docentes necessita realizar um processo de autoavaliação que possa situar o nível de indicadores relativos ao desempenho dos professores e das disciplinas que são essenciais para o desempenho dos professores e da manutenção da disciplina no contexto dos cursos de formação. De maneira geral, os indicadores expressam um valor que não se apresenta absoluto, mas que deve permear a definição e o conceito do que seja um bom professor de matemática (PIMENTA, ANASTASIOU, 2014).

No próximo Capítulo apresentamos uma revisão de trabalhos da literatura dedicados à análise da percepção de alunos e professores do ensino superior sobre as características atribuídas ao bom professor. Esta revisão foi desenvolvida a partir de um levantamento de dados em publicações em periódicos coletados no repositório de periódicos da CAPES e, também, através de buscas no Google. Os principais resultados destes trabalhos foram sintetizados usando ideias da análise temática e devem fornecer subsídios para a análise dos dados coletados juntos aos Cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste.

5 O CONCEITO DO “BOM PROFESSOR”: o que dizem as pesquisas

O aprofundamento do estudo sobre a percepção de professores e alunos a respeito de como se define um bom professor, vem sendo tema de diversas pesquisas realizadas no âmbito universitário e serve para pensar as práticas pedagógicas dos professores de forma a humanizar o sistema educacional no ensino superior.

A reflexão a respeito da formação de professores precisa envolver o conhecimento das relações humanas em todas as faces, e este conhecimento precisa ser fundamentado em valores, na ética do ensino e nas concepções históricas que caracterizam a docência em todos os níveis. A formação do professor precisa ser uma atividade que supere as questões relacionadas simplesmente teoria e se envolva no espaço das relações humanas. Para Freire (2019), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou construção desse conhecimento. O professor, ao entrar em sala precisa estar aberto a indagações, à curiosidade, as perguntas dos alunos, respeitando suas inibições, pois o professor precisa ser um crítico e um inquiridor, uma vez que tem a missão de ensinar e não de transferir conhecimento pois, como apontado anteriormente, ação educativa se fundamenta em valores, e em conceitos históricos que a movem, pois transcende o campo teórico e invade o espaço das relações sociais.

O ambiente formador transpõe o espaço escolar e alcança os limites externos, observam-se vias diferentes para a formação docente. A escola possui uma função social, sendo sua missão fornecer meios para que todos tenham acesso ao saber, sua função deve promover a socialização do conhecimento racional para que todos sejam inseridos no contexto social. Assim, o melhor método para a formação liga-se às concepções fundamentadas ao longo do processo de formação.

Nesse cenário, a ação docente deve desencadear-se em múltiplas faces que possuem diferentes níveis de reconhecimento pela comunidade escolar, sendo que enquanto alguns docentes se sobressaem em função de seu domínio de conteúdo, outros podem se destacar em função do conhecimento de metodologias ou técnicas de ensino, relacionamento interpessoal ou atuação junto à comunidade interna e externa à instituição de ensino. No intuito de observar estes níveis de reconhecimento em relação aos docentes do Ensino Superior, neste capítulo apresentamos uma

análise de publicações que apresentam resultados de pesquisas a respeito da percepção dos docentes e discentes de ensino superior sobre ser um bom professor.

5.1 A visão teórica sobre o 'bom professor'.

A concepção do que seja ser um bom professor na visão dos estudantes passa pela constatação de como o professor prepara suas aulas, as técnicas de ensino que utiliza e a diversificação de métodos, mas, em geral, é a avaliação que mais se destaca na percepção dos alunos, refletindo suas preferências por provas individuais e participação nos trabalhos de sala de aula. Segundo Godoy (2003), entre os estudantes de ensino superior há uma tendência em preferir aulas expositivas com trabalhos em grupo realizados em sala de aula, ou ainda por tarefas individuais e uso de recursos de diferentes estilos para a realização das aulas.

No entanto, é importante considerar que existe uma relação socioemocional que se desenvolve no ambiente escolar, pautado no envolvimento da busca pelo conhecimento, mas também nas relações humanas, onde o diálogo e bom humor contribuem para aulas mais produtivas. Há professores que se adaptam às necessidades dos alunos, preocupam-se com o aprendizado e são bem-vistos pelos aprendizes. A retomada de conteúdo a partir de resumos das aulas anteriores é uma prática integradora dos alunos, pois contribui para preencher lacunas na aprendizagem e este pode ser um dos acontecimentos integradores entre professores e alunos.

Perrenoud (2009) ao analisar a importância e a valorização da docência destaca que no sentido didático, espera-se que os docentes tenham conhecimentos dos conteúdos de forma que possam regular as situações de aprendizagem, pois o professor deve sim apresentar um talento pessoal para a docência, mas também adquire habilidades e competências na sua formação. O autor faz alusão também à educação revolucionária desenvolvida por meio de projetos educacionais e, neste aspecto, é necessário ao professor desenvolver uma mediação construtivista entre o aprendiz e o conhecimento. Isto implica em desenvolver situações de aprendizagem que estimulem o aluno à pesquisa e esclarece sobre os caminhos do conhecimento que devem ser percorridos até que este alcance sua formação plena. Enfim, para Perrenoud (2009) o professor precisa desenvolver um pensamento crítico de forma

possibilitar um debate político a respeito da educação em todos os âmbitos da sociedade.

O saber e o conhecimento do docente não se reduzem ao domínio dos conteúdos, mas se desenvolve a partir de um conhecimento especializado. Há uma ampla diversidade de questões relacionadas à docência que se apresentam como dependente da individualidade de cada profissional. A influência do local de trabalho, dos recursos disponíveis nas instituições e a experiência de cada educador interfere na qualidade da educação e na formação de características de um bom professor. Para Tardif (2012), existe uma relação entre os saberes dos professores e as experiências sociais de onde são adquiridos os conhecimentos. Isso define os modos de integração no trabalho docente, pois vai interferir na integração entre os saberes pessoais, os saberes provenientes da formação anterior, da sua formação profissional, dos livros didáticos e programas usados no trabalho e, enfim, os saberes que constroem o seu exercício profissional.

A definição dos alunos a respeito do que seja ser um bom professor está relacionada à vivência que este possui nas suas relações com docentes, mas também depende dos seus próprios interesses pessoais, de suas crenças e valores. De qualquer forma, conforme apontado por Cunha (2013), o bom professor deve dominar o conteúdo para ensinar adequadamente, manter bom relacionamento com os alunos, ter senso de humor, gostar do que faz e, acima de tudo, demonstrar ser crítico em relação ao uso que se deve ser ao conhecimento, além de incentivar a construção de novos saberes, reconhecendo o aluno como um ser capaz de aplicar os saberes já construídos e desenvolver novas possibilidades de ampliar o que já está constituído.

Diante disso, é importante reconhecer que a determinação de caracterizar um 'bom professor' na visão dos alunos e, mesmo, na visão dos próprios educadores, se apresenta como uma possibilidade de formação profissional e aperfeiçoamento crítico em termos de docência.

5.2 O 'bom professor' na visão dos discentes e docentes do Ensino Superior

No intuito de conhecer as percepções mais atuais de estudantes do ensino superior sobre os atributos de um bom professor elaboramos uma revisão de literatura, contemplando artigos publicados em periódicos e anais de eventos. A pesquisa foi

desenvolvida com levantamento de dados em publicações em periódicos coletados a partir do repositório de periódicos da CAPES e também através de buscas no Google, utilizando um conjunto de expressões-chave previamente definidas. As expressões-chave utilizadas foram selecionadas após leitura de artigos científicos sobre o tema, obtidos através de pesquisa exploratória na internet e que, ao nosso ver, são suficientes para atendimento aos objetivos deste trabalho. Nesse sentido, as expressões-chave eleitas a partir da leitura exploratória foram “bom professor”, “professor eficaz” e “professor efetivo”.

A pesquisa usando essas expressões resultam em um elevado número de documentos, de forma que aplicamos critérios de inclusão e exclusão mais restritos de forma a produzir uma filtragem dos dados. Inicialmente foram selecionados apenas os documentos que se tratava de publicações em periódicos científicos ou trabalhos completos em anais de eventos científicos, eliminando assim textos publicados como trabalhos de conclusão de curso, em blogs, revistas de divulgação, jornais e sítios da internet e outros similares e que apareceram durante a pesquisa no Google. Aos artigos publicados em periódicos científicos foi aplicado um segundo filtro: foram selecionados, por meio da leitura dos resumos, apenas aqueles que tratavam da investigação da percepção de discentes ou docentes do ensino superior sobre o bom professor. Finalmente, para fins de análise, aplicamos um recorte temporal, selecionado artigos publicados a partir do ano de 2012.

Após a pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 artigos que abordam a visão dos professores e alunos de ensino superior sobre as qualidades e características de um bom professor. A lista dos artigos selecionados foi organizada no Quadro I no qual consta o título dos artigos, ano e veículo de publicação. Para facilitar a referência aos textos, cada artigo recebeu um rótulo, de acordo com a data de publicação, conforme mostrado no Quadro I.

Quadro I – Identificação dos textos analisados

Nº	ARTIGO	ANO
A01	Quem é o “bom professor” universitário? Estudantes e professores de cursos de licenciatura em pedagogia dizem quais são as (ideais) qualidades deste profissional Evento: ANPED SUL 2012.	2012

	http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1423/976	
A02	Quem é seu melhor professor universitário e por quê? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos Revista: Educação (UFSM) https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2926	2012
A03	O ser professor na percepção de acadêmicos ingressantes na licenciatura em Educação Física Revista: Gestão Universitária http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-ser-professor-na-percepcao-de-academicos-ingressantes-na-licenciatura-em-educacao-fisica	2015
A04	O “bom” professor universitário: uma reflexão a partir dos princípios de António Nóvoa Evento: III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE) http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6287.pdf	2015
A05	Características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y Evento: Congresso anpcont 2015 http://anpcont.org.br/pdf/2015/EPC188.pdf	2015
A06	Qualidades de um professor universitário: perfil e concepções de prática educativa Revista: ENSINO EM RE-VISTA http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/35408	2016
A07	O «bom professor» na percepção de discentes do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas Revista: Ciencia, Docencia y Tecnología https://www.redalyc.org/jatsRepo/145/14547610017/html/	2016
A08	Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal Revista: Ambiente Contábil https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7222	2017
A09	Competências docentes para o ensino superior em administração: a ótica dos graduandos de três universidades da Bahia Revista: Organizações & Sociedade https://www.scielo.br/j/osoc/a/rkJ7zKWMHcdN45qmr7jyHRR/abstract/?lang=pt	2018
A10	O Bom Professor Universitário Na Percepção de Acadêmicos Concluintes da Licenciatura Em Educação Física Revista: Gestão Universitária http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-bom-professor-universitario-na-percepcao-de-academicos-concluintes-da-licenciatura-em-educacao-fisica	2018
A11	Os saberes docentes e a formação do bom professor de ciências Revista: Espaço Pedagógico http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8169	2018
A12	O bom professor de Educação Física na visão de acadêmicos de licenciatura Revista: Espaço Pedagógico http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8169	2019

A13	Representações sociais de "bom professor": o que pensam os estudantes de licenciatura Revista: Educa - Revista Multidisciplinar em Educação https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4003	2019
A14	O professor universitário e suas características sob a ótica dos alunos: estudo no Vale do Itajaí – SC Evento: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131647/2014-93.pdf?sequence=1&isAllowed=y	2020
A15	Relação entre teoria e prática e o significado de ser bom professor para participantes do PIBID Revista: Revista de Ensino de Ciências e Matemática (<i>REnCiMa</i>) https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2791	2021

Fonte: Dados da pesquisa

5.2.1 Análise e discussão dos dados

Conforme levantado anteriormente, os 15 artigos selecionados discutem a percepção de alunos e docentes de instituições de ensino superior sobre as características do ‘bom professor’.

Um primeiro olhar sobre o Quadro I mostra que 07 trabalhos (46,6% dos estudos) foram desenvolvidos com estudantes de cursos de licenciatura, ou seja, com estudantes em formação para o exercício de docência. Por outro lado, chama a atenção que cursos que não tem a docência como atividade fim também dirijam atenção ao tema. Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis colaboraram em 03 trabalhos (20% das pesquisas publicadas), 02 artigos tratam de estudos de revisão bibliográfica de livros e estudos que versam sobre o desempenho e características do ‘bom professor’. Além disso, foi encontrado 01 trabalho efetuado com acadêmicos do curso de Zootecnia, 01 com estudantes de Administração e 01 com estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de um curso de licenciatura em Biologia.

Os artigos selecionados foram então objeto de uma análise temática, que é uma técnica que busca identificar os objetivos, métodos de pesquisa que foram utilizados pelos pesquisadores, principais resultados e conclusões obtidas, e contribuíram para identificar uma percepção dos docentes e discentes a respeito das características de um bom professor. O quadro a seguir apresenta o objetivo de cada um dos 15 artigos analisados e descreve a metodologia usada para se chegar aos

resultados. O Quadro II identifica os objetivos e metodologias de desenvolvimento de pesquisas dos artigos analisados tematicamente.

Quadro II – Apresentação de objetivos e metodologias utilizadas para compor os artigos.

A01	Objetivos	Investigar a influência dos modos de ensinar e avaliar dos professores universitários nos modos de aprender dos estudantes e em seu rendimento acadêmico.
	Metodologia	A fundamentação da pesquisa ocorreu a partir da leitura e compilação exploratória de pesquisas prévias sobre o tema. Para coleta de dados foi elaborado e aplicado um questionário para 70 alunos e 25 professores de cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS
	Resultados/ Conclusões	Os sujeitos pesquisados percebem que, aliados ao conhecimento técnico, precisam agregar-se atitudes pessoais de respeito e vislumbre do outro, de empatia, de compartilhamento e de participação no coletivo de trabalho, de reconhecimento da própria incompletude, de abertura à crítica e à revisão de suas ações e conceitos, de coerência frente aos valores defendidos e às ações desencadeadas. Conclui que existem discrepâncias entre as expectativas dos alunos em relação aos aspectos inerentes à prática pedagógica do “bom professor” e à ação docente efetivada em muitas instituições de Ensino Superior. Pontuar essas questões, socializá-las e repensá-las pode contribuir como alternativa para problematizar os processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Superior e para instrumentalizar os docentes para acompanhar as transformações e ressignificá-las em seu contexto de inserção.
A02	Objetivos	Analisar a percepção de alunos de diferentes cursos de licenciatura de uma universidade de Minas Gerais a respeito das características do bom professor universitário.
	Metodologia	O estudo parte de uma revisão de pesquisas nacionais e internacionais acerca da formação pedagógica e do trabalho do professor universitário. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário visando conhecer os melhores professores na visão dos licenciandos e as razões destes se distinguirem.
	Resultados/ Conclusões	As características que se sobressaem na construção do perfil de um bom docente universitário, levando em conta tanto o material proposto pela literatura quanto os dados levantados com os estudantes, compreendem: a construção de uma boa aula; características pessoais que permitam bom relacionamento interpessoal; amplo domínio de conteúdo; habilidades de comunicação; preocupação com a aprendizagem do aluno; comprometimento com a atividade docente em todas as suas dimensões e distinção em termos de conhecimento geral ou atividades de pesquisa e extensão.
A03	Objetivos	Analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre o ser professor.
	Metodologia	Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva e estudo de caso. O instrumento para a coleta de informações foi um questionário sobre os seguintes temas: a) os motivos da escolha do curso; b) os significados de ser professor; c) os saberes necessários à docência; d) a certeza ou não do ser professor; e) as implicações da decisão do ser professor para a vida pessoal e profissional; e, f) as pretensões de mercado de trabalho.

	Resultados/ Conclusões	A interpretação das informações foi à análise de conteúdo. Participaram do estudo 21 acadêmicos ingressantes do referido curso. Concluímos que os acadêmicos ingressantes estudados possuem, de forma geral, uma percepção sobre as temáticas do estudo, possivelmente, advindas do tempo de alunos da educação básica e que estas visões estão, de forma geral, em consonância com acadêmicos concluintes da graduação.
A04	Objetivos	Analisar as diferentes concepções de docentes universitários mediante o questionamento: Para você o que é ser um bom professor? A discussão da indagação, recorreu à obra de António Nóvoa (2009)
	Metodologia	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que grande parte dos dados foi obtida por meio de questionário e entrevistas respondidas pelos professores participantes de ações formativas.
	Resultados/ Conclusões	Os resultados indicaram que as participações dos professores em cursos de formação continuada contribuíram de forma efetiva para o aprimoramento de saberes pedagógicos essenciais para compreensão de aspectos relacionados ao exercício à docência O questionamento feito colaborou para que os docentes repensassem o significado de ser um bom professor e promoveu a reflexão sobre quais os critérios e ações didático-pedagógicos estariam envolvidas em seus depoimentos e prática em sala de aula. Evidenciou a necessidade de promover ações formativas para os docentes, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento profissional e a consequente melhoria de suas práticas pedagógicas, principalmente no que diz respeito a criação de uma cultura profissional e coletividade no ambiente acadêmico, a iniciar de ações formativas que proponham a partilha, o diálogo, a troca de experiências entre os profissionais
A05	Objetivos	Destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y das instituições de ensino (IES) de Pato Branco - PR.
	Metodologia	Pesquisa Qualitativa de cunho descritivo, com coleta de dados em campo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado presencialmente com a obtenção de 265 respostas válidas.
	Resultados/ Conclusões	Os discentes consideram em ordem de importância os seguintes grupos de características de seus docentes: (i) conhecimento e domínio de conteúdo; (ii) clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; (iii) relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e (iv) atributos pessoais dos docentes. Também constatou que ao passar dos anos/semestres letivos, os discentes esperam mais clareza e didática por partes dos seus docentes. Com relação as IES, observou-se diferença nas percepções dos discentes da IE pública com as privadas.
A06	Objetivos	Conhecer e refletir sobre as principais qualidades do professor que podem facilitar a criação de um clima favorável à aprendizagem, visando assinalar práticas educativas que possam estimular ações criativas em salas de aula do ensino superior.
	Metodologia	A metodologia usada na elaboração deste estudo é a revisão bibliográfica.
	Resultados/ Conclusões	Enquanto pesquisa de natureza qualitativa, que utiliza dados de estudos já realizados, que são importantes indicadores para alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, trouxe à tona as principais qualidades do professor explicitadas por diferentes autores até a data da pesquisa (2016) O estudo discute a necessidade de se repensar a formação profissional do professor universitário e assim contribuir para uma formação de qualidade nos cursos de graduação.
A07	Objetivos	Investigar o conceito de «bom professor» para os discentes do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas.

	Metodologia	A pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo etnográfico. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Tais instrumentos foram respondidos por seis doutorandos do referido Programa.
	Resultados/ Conclusões	Os resultados das entrevistas demonstram que a busca de um saber da ação pedagógica em sala de aula se faz necessária para trabalhar os conteúdos disciplinares e, também, como forma de fomentar o interesse do aluno. Essa tomada de consciência em relação aos diferentes elementos que fundamentam a profissão e sua integração na situação de trabalho, leva à construção gradual de uma identidade profissional Conclui que a profissionalização do ofício docente requer competências na área pedagógica a fim de integrar e mobilizar o saber científico, produzindo assim a convergência que permite ajustá-lo a cada situação, proporcionando o questionamento intelectual de seu saber-fazer e saber-ser docente. Saber produzir a mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo
A08	Objetivos	Identificar e comparar os atributos que na percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal definem o bom professor.
	Metodologia	Pesquisa qualitativa com coleta de dados em campo. O levantamento foi conduzido por meio de questionário eletrônico com 151 alunos vinculados a Universidade Federal do Rio Grande (91 estudantes) e a Universidade de Aveiro (60 estudantes).
	Resultados/ Conclusões	Os resultados indicam que os estudantes brasileiros definem o bom professor como aquele que tem domínio do conteúdo, que tem didática e se mostra claro nas explicações. Os estudantes portugueses atribuem maior importância a atributos como conhecimento teórico e prático e capacidade de estabelecer ligação entre estes, além de indicarem a relevância de possuir domínio do conteúdo e capacidade de explicação. Em síntese, os principais atributos para definir um bom professor estão ligados ao planejamento, conhecimento, didática, características de relacionamento e motivação,
A09	Objetivos	Identificar quais as competências que compõem o perfil do professor excelente na área de Administração na ótica dos próprios estudantes de graduação em Administração.
	Metodologia	A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, utilizando-se do Discurso do Sujeito Coletivo como estratégia de análise dos dados. O material empírico foi coletado junto a 87 estudantes de graduação de três universidades da Bahia
	Resultados/ Conclusões	Foram identificadas 44 competências caracterizadoras do professor excelente na área de Administração, e 22 delas foram mais profundamente analisadas devido ao quesito representatividade. Convém ressaltar que tais competências corroboram as pesquisas anteriores disponíveis na literatura.
A10	Objetivos	Analisar as percepções de acadêmicos concluintes de um curso de Licenciatura em Educação Física (EF), de uma universidade pública, de uma cidade da região sul do Brasil, sobre o bom professor universitário
	Metodologia	Pesquisa como qualitativa descritiva do tipo estudo de caso. O instrumento utilizado para a coleta de informações foi um questionário. A interpretação das informações coletadas foi realizada por meio da análise de conteúdo
	Resultados/ Conclusões	Os resultados apontam que, 'coletivamente' foram percebidas pelos acadêmicos estudados, uma 'boa quantidade e diversidade' (dezoito) de características do 'bom professor' universitário de EF. As 'disposições (arranjo das características)' 'mais valoradas', pelos acadêmicos foram aquelas relacionadas ao 'tato pedagógico', ao 'conhecimento' e à 'cultura profissional', e, as 'menos valoradas', foram aquelas relacionadas ao 'compromisso social' e ao 'trabalho em equipe'.

A11	Objetivos	Levantar as concepções dos alunos sobre as qualidades que caracterizam o bom professor.
	Metodologia	O método educacional psicodramático (MEP) foi utilizado como estratégia para coleta de dados e também para possibilitar a participação ativa dos alunos na construção e na reflexão do conhecimento envolvido na vivência.
	Resultados/ Conclusões	Os resultados destacam o uso de metodologias diferenciadas de ensino e algumas posturas e atitudes dos professores entre as características e qualidades que formariam bons profissionais. Os estudantes atribuíram diferentes níveis de importância ao saber, ao saber fazer e ao saber ser dos docentes.
A12	Objetivos	Identificar a percepção dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física sobre os elementos que compõem a prática pedagógica do bom professor
	Metodologia	A metodologia possui um delineamento descritivo e caracteriza-se pelo uso da abordagem qualitativa, apresentando como sujeitos de pesquisa uma turma de dezoito acadêmicos de licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.
	Resultados/ Conclusões	Entre os resultados destacam-se o gosto pela profissão, a pesquisa da própria prática pedagógica, os bons exemplos de professores que podem ser utilizados como modelos, a missão de educar, estar aberto a mudanças, estabelecer metas pessoais a curto e longo prazo, trocar experiências com os pares, planejar de forma adequada e trabalhar coletivamente. Alguns desses aspectos mostram-se imbricados às habilidades indicadas pelos sujeitos desta pesquisa como necessárias ao ensino. Mesmo em processo de formação, os acadêmicos percebem e explicitam tanto os conhecimentos quanto às habilidades profissionais necessárias para as atuações competentes junto aos alunos, as quais são fundamentais para a obtenção de sucesso durante suas práticas pedagógicas nos estágios curriculares e, futuramente, no exercício da profissão
A13	Objetivos	Identificar as representações de “bom professor” por estudantes de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás.
	Metodologia	Optou-se na abordagem pela teoria das representações sociais de Moscovici e Abric através de redes semânticas naturais. Os dados foram coletados por meio de evocações livres. Participaram 220 estudantes de 6 cursos de licenciatura.
	Resultados/ Conclusões	Sete palavras definiram o núcleo central das representações: compreensivo, educado, atencioso, paciente, inteligente, comprometido e dedicado. Foram analisados resultados relacionados ao gênero, idade e nível acadêmico, porém, diferenças significativas foram encontradas somente quanto ao nível acadêmico. Verificou-se homogeneidade nas representações de todos os cursos quanto à competência profissional e as qualidades humanas requeridas do professor. As representações estão permeadas de ideias ligadas ao senso comum.
A14	Objetivos	Identificar as características do bom professor de acordo com a visão dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Itajaí – SC.
	Metodologia	Pesquisa quantitativa, descritiva transversal, do tipo survey. Para a coleta de dados foi utilizado questionário. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e alfa de Cronbach para averiguação da confiabilidade do instrumento de coleta

	Resultados/ Conclusões	Como resultados da pesquisa tem-se que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis caracterizam como bom professor aquele que detém conhecimento do conteúdo, é comunicativo, tem habilidade de comunicação verbal e escrita, leciona aulas organizadas, transmite cultura e conhecimento, tem respeito pelos alunos, é amigável, simpático e atencioso. O desenvolvimento de padrões profissionais representa um esforço para descrever o que os professores devem saber e serem capazes de fazer no exercício de sua profissão.
A15	Objetivos	Analisar a relação que os participantes do PIBID conseguem fazer entre a teoria e prática docente durante sua experiência na licenciatura, sobretudo no PIBID, e o que significa, para eles, ser bom professor.
	Metodologia	Este artigo apresenta um estudo do subprojeto de Biologia de uma Universidade particular. Os alunos participantes desse subprojeto elaboram sequências de aulas, ministram aulas, participam de reuniões com o professor supervisor e coordenador, planejam atividades. Foram elaborados registros de acompanhamento: escritos, por meio de imagens e áudio, possibilitando a análise do trabalho.
	Resultados/ conclusões	Alguns pibidianos, não enxergam com clareza suas relações práticas com sua capacidade cognitiva, distanciando-se do conceito de bom professor analisado. Na análise, verificou-se que a maioria deixou clara a relação que fazem entre teoria e prática. Além disso, verificou-se o aparecimento de ideias descontextualizadas ou ainda não concretizadas no campo cognitivo.

Fonte: Autoria própria

Os objetivos destas pesquisas concentram-se em analisar a percepção de professores e estudantes universitários sobre o conceito do que seja identificado como o desempenho de um bom professor. Todos os estudos analisados tematicamente possuem objetivos estabelecidos em busca da percepção de professores e alunos a respeito do fazer educativo dos professores. Não tratam de estabelecer objetivos visando encontrar maneiras de criticar ou de mudar o merecimento dos educadores em relação ao ato de ensinar, mas sim uma maneira de refletir sobre as práticas educativas que produzem conhecimento e contribuem para a formação de educadores entre os acadêmicos.

A análise temática dos resultados é significativa pois apresenta os significados e percepções encontrados em cada pesquisa em busca de identificar as características do 'bom professor' no âmbito das universidades de diferentes regiões do Brasil. As conclusões apresentam diferentes percepções dos acadêmicos e docentes sobre as características do bom professor, especialmente voltadas para os aspectos formativos que necessitam ser desenvolvidos para que cada vez mais os acadêmicos em formação encontrem meios de se tornarem profissionais competentes e capazes de desenvolver ensino de qualidade em qualquer nível da educação.

Entre os textos analisados observa-se que a maioria (12 trabalhos) é dedicada ao estudo da percepção exclusivamente de discentes (A02, A03, A04, A05, A07, A08 ao A15), 02 trabalhos (A04 e A06) se ocuparam da visão de docentes e 01 trabalho analisou as percepções das duas classes (A01).

De maneira mais específica, Bittencourt (2012) (A01) buscou investigar o perfil pessoal e profissional do bom professor universitário, aplicando formulários para grupos de alunos e professores e buscando pontuar, socializar e repensar questões que possam contribuir para problematizar os processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Superior. Os resultados demonstram que existem convergências e divergências entre as ideias de alunos e professores sobre o que é necessário para ser um “bom professor”, o que torna necessário que sejam repensados os modos de ser e de fazer presentes no meio acadêmico. O estudo conclui que se deve promover a aproximação entre as expectativas dos alunos relacionadas à prática pedagógica do “bom professor” e à ação docente efetiva dos primeiros. Ao identificar estas questões, é importante socializá-las e repensá-las, para que de alguma forma possam surgir contribuições alternativas que problematizem os processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Superior, de forma a possibilitar que os docentes repensem suas práticas pedagógicas e as tornem providas de significados para a sua contextualização na comunidade (BITTENCOURT, 2012).

Pachane (2012) analisou a percepção de alunos de diferentes cursos de licenciatura de uma universidade de Minas Gerais a respeito das características do bom professor universitário. Foram objeto da investigação de Pachane os cursos de licenciatura em História, Química, Geografia, Física, Matemática e Biologia. A partir de uma revisão analítica de estudos anteriores e da aplicação de um questionário visando conhecer quem eram considerados os melhores professores na visão dos licenciandos e por que razão eles se distinguiam, obteve resultados que denominaram a importância da didática, das interações pessoais e do domínio de conteúdo para conceber a denominação de bom professor.

O estudo desenvolvido por Vilela et al (2015) abordou os princípios do bom professor defendidos por Antonio Nóvoa. A partir do estudo de revisão de tais princípios os autores aplicaram questionários e realizaram ampla investigação na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, no Estado de Minas Gerais. Os resultados indicaram que as participações dos professores em cursos de formação continuada

contribuíram de forma efetiva para o aprimoramento de saberes pedagógicos essenciais para compreensão de aspectos relacionados ao exercício à docência. Além do mais, o questionamento proposto aos professores os levou a refletir sobre aspectos relacionados aos saberes inerentes à profissão, contribuindo assim, para a construção da identidade docente.

Krug (2015) analisou as percepções dos acadêmicos que ingressaram no curso de educação física sobre o paradigma do que seja ser um bom professor. Após aplicação de questionário concluiu que a formação de um professor começa bem antes de seu ingresso em um curso de licenciatura e que estes não influenciam adequadamente na formação dos acadêmicos.

Segundo Rios, Ghelli e Silveira (2016), ao abordar uma caracterização do docente universitário, identificaram aspectos importantes da formação que necessitam repensados. O estudo problematizou as principais características e qualidades do professor universitário que podem facilitar a criação de um clima favorável à aprendizagem profissional e assinalou as concepções de prática educativa que podem contribuir para estimular ações criativas em salas de aula do ensino superior. O estudo comprovou a necessidade de se repensar a formação profissional do professor universitário e contribuiu para uma formação de qualidade nos cursos de graduação.

Valente; Rodrigues, Vieira (2016) desenvolveram uma pesquisa com os discentes do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizada uma entrevista com seis doutorandos. A análise das entrevistas conduziu à verificação de que há convergências e divergências nas respostas obtidas, o que leva a conclusão de que o “bom professor” é aquele que conhece o conteúdo teórico-prático de sua área específica, escolhe formas adequadas para apresentar a matéria, mantém um favorável relacionamento afetivo com o aluno e, ainda, utiliza-se de saberes pedagógicos no cotidiano da sala de aula.

Cruz *et al.* (2017), desenvolveu um estudo ancorado no modelo de Lowman (2004), que considera o perfil do bom professor a partir de um conjunto de seis atributos: (i) conhecimento, planejamento e didática, (ii) capacidade tecnológica, (iii) relacionamento com os discentes, (iv) atributos pessoais, (v) capacidade de motivação e (vi) nível de exigência. Assim, foi aplicado questionário eletrônico para 151 alunos vinculados a Universidade Federal do Rio Grande (91 estudantes brasileiros) e a

Universidade de Aveiro (60 estudantes portugueses). Os resultados indicam que os estudantes brasileiros consideram bom professor aquele que tem domínio do conteúdo, didática e explica com clareza. Os estudantes portugueses consideram importante o conhecimento teórico e prático e capacidade de estabelecer ligação entre estes, e indicam também o domínio do conteúdo e capacidade de explicação. Assim, um bom professor deve planejar, conhecer, ser didático para manter bom relacionamento e motivação.

Souza-Silva et al (2018) desenvolveu ampla pesquisa para identificar as competências necessárias ao exercício docente. A coleta de dados a partir de questionário e a posterior análise conduziu à constatação de que as competências apontadas corroboram com outras pesquisas que já haviam definido que estas são de desenvolvimento essencial entre os educadores e que, a cada pesquisa, detalhes podem ser acrescentados ao discurso coletivo que as identifica.

Krug (2018) analisou as percepções de acadêmicos concluintes do curso de educação física de uma universidade pública do sul do Brasil. Após pesquisa descritiva e da coleta de dados com questionário concluiu que os acadêmicos perceberam coletivamente as características do bom professor universitário e que os alunos consideram como qualidades do bom professor o tato pedagógico, o conhecimento, a cultura profissional.

Altarugio; Locatelli.(2018) relatam e discutem uma vivência realizada com 22 licenciandos de um curso de formação inicial de professores de Química, em uma universidade pública paulista. Eles buscaram levantar as concepções dos alunos sobre as qualidades que caracterizam o bom professor. O método educacional psicodramático (MEP) foi a estratégia para coleta de dados e para possibilitar a participação ativa dos alunos na construção e na reflexão do conhecimento envolvido na vivência. Os resultados destacam o uso de metodologias diferenciadas, além de posturas e atitudes comuns aos professores, representando as características e qualidades que formam bons profissionais. Os estudantes atribuíram diferentes níveis de importância ao saber, ao saber fazer e ao saber ser dos docentes.

Santos *et al.* (2019) desenvolveram estudo para identificar a percepção dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física sobre a prática pedagógica do bom professor. Participaram da pesquisa dezoito acadêmicos de licenciatura da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Os resultados

dividiram-se em duas categorias: 1. Conhecimento profissional e contextos de atuação, construída para explorar os conhecimentos docentes relacionados à profissão e sua atuação profissional. 2. Características do bom professor e habilidades necessárias para a docência, que descreve as características do bom professor e apresenta elementos relacionados às práticas docentes em sala de aula.

De acordo com Bessa; Castro; Rodrigues (2019) em pesquisa realizada com 220 estudantes de 6 cursos de licenciatura, sete palavras definiram o núcleo central das representações dos estudantes sobre o conceito de bom professor: compreensivo, educado, atencioso, paciente, inteligente, comprometido e dedicado. Foram analisados resultados relacionados ao gênero, idade e nível acadêmico, porém, diferenças significativas foram encontradas somente quanto ao nível acadêmico. O resultado demonstrou que há homogeneidade nas representações de todos os cursos quanto à competência profissional e as qualidades humanas requeridas do professor e que as representações estão permeadas de ideias ligadas ao senso comum.

Padilha e Padilha (2020) descreveram os principais atributos e práticas pedagógicas adotadas pelos professores e valorizadas pelos alunos visando traçar um rumo para a atuação docente. Foi utilizado um questionário elaborado com base em estudos de Hunt (2009), Nuthall (2004) e Lowman (2004). Os resultados demonstram que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis caracterizam como bom professor aquele que detém conhecimento do conteúdo, é comunicativo, tem habilidade de comunicação verbal e escrita, leciona aulas organizadas, transmite cultura e conhecimento, tem respeito pelos alunos, é amigável, simpático e atencioso.

Oliveira; Pechliye (2021) buscaram definir o conceito de “bom professor” analisando a relação que os participantes do PIBID conseguem fazer entre a teoria e prática docente durante sua experiência na licenciatura, sobretudo no PIBID, e o que significa, para eles, ser bom professor. A análise de duas perguntas utilizadas em uma atividade de fechamento semestral do subprojeto, contribuiu para mapear e analisar os conceitos, atitudes e procedimentos dos pibidianos. O resultado indica que a maioria deixou clara a relação que fazem entre teoria e prática e verificou-se o aparecimento de ideias descontextualizadas ou ainda não concretizadas no campo cognitivo. Alguns pibidianos, não enxergam com clareza suas relações práticas com sua capacidade cognitiva, distanciando-se do conceito de bom professor analisado.

A elaboração de um conceito a respeito de caracterizar o 'bom professor' é uma ação subjetiva, que pode ser categorizada, mapeada, investigada para construir um novo conceito a partir de percepções, mas não deixará de ser subjetiva por navegar no campo das percepções humanas, que tanto podem ser tratadas com empatia quanto rejeitar a necessidade de se construir uma concepção que possa contribuir verdadeiramente para a formação ideal de um bom professor.

Apesar das diferenças observadas nos trabalhos elencados, os resultados dos estudos possuem como pontos comuns a menção aos atributos intelectuais ou conhecimento acerca dos conteúdos de ensino como características do bom professor. No entanto, é importante citar que concomitante a esses atributos, as características associadas à dimensão humana da atuação professor são frequentemente apontadas pelos pesquisados como traços observados naqueles que foram considerados bons professores.

Neste ponto, é relevante retomar o trabalho de Ventura et al (2011), explicitando as características apontadas visto que estas serão tomadas como referência para nossa análise de dados.

Conforme citado, Ventura et al (2011) desenvolveu um estudo tendo como objetivo identificar a opinião dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, acerca das características de um 'Bom Professor'. A partir de aplicação de um questionário composto por uma única questão aberta e discursiva, aplicada a 174 estudantes, os autores identificaram características atribuídas ao bom professor que emergiram espontaneamente das repostas. As 40 características emergentes foram associadas a dimensões de atuação do professor, as quais estão relacionadas aos saberes didáticos: a dimensão técnica, a dimensão humana e a dimensão ideológica (ou político-social).

Tomando como referência as descrições apresentadas por Candau (1997) a dimensão técnica, diz respeito ao aspecto "objetivo e racional" do ensino e está relacionada a ações intencionais, sistemáticas e organizadas, de modo a oferecer as condições que propiciam a aprendizagem. Integram essa dimensão aspectos como: objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc. A dimensão humana, por sua vez é caracterizada pela compreensão dos valores éticos, da afetividade, das crenças religiosas, da racionalidade e da emocionalidade. Nesse sentido, a dimensão humana da didática refere-se a questões de relacionamento que

interpessoal entre alunos e professores e pressupõe o acolhimento, o diálogo, o entendimento, a reciprocidade, a ética, o respeito às diferenças, etc. Com isso, enquanto a dimensão humana se dá nas relações entre pessoas, ou seja, como o professor se relaciona com cada indivíduo e com o grupo de alunos, a partir de suas características pessoais, a dimensão técnica está relacionada aos atributos profissionais docentes, tais como o conhecimento do assunto, a didática, a organização e a experiência. Já dimensão ideológica ou político-social não está ligada a algum indivíduo específico, mas ao contexto geral de cultura em que a relação está imersa, reconhecendo este contexto político, social e cultural como parte do processo histórico de construção de conhecimentos necessários para impulsionar a transformação social através da educação.

Neste cenário, entre as 40 características apontados por Ventura et al, 20 (50%) se enquadram em uma Dimensão Técnica, 12 (30%) em Dimensão Humana e 8 (20%) aparecem em uma Dimensão Ideológica. Apesar do maior número de indicadores surgir na Dimensão Técnica, a valorização efetuada pelos estudantes assume maior expressividade na Dimensão Humana com 48,5% das referências. No entanto, ressaltam não se deve atribuir pesos diferenciados a estas dimensões, uma vez que prática pedagógica resulta do entrelaçamento destas dimensões.

O Quadro III, adaptado do trabalho de Ventura et al explicita as características que emergiram na pesquisa, enquadradas nas respectivas dimensões. Este conjunto de características será tomado como referência para a análise de dados coletados junto aos cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste.

Quadro III: Características emergentes apontadas por Ventura et al atribuídas ao bom professor

Dimensão Humana	<ol style="list-style-type: none"> 1. Competências relacionais; 2. Disponível/acessível; 3. Compreensivo/tolerante; 4. Cativa/motiva os alunos; 5. Imparcial/justo; 6. Atencioso/agradável/simpático; 7. Assertivo; 8. Responsável; 9. Centrado no aprender mais do que com o ensinar; 10. Com sentido de humor; 11. Reconhece e aceita erros e críticas; 12. Respeita a individualidade/valoriza os alunos
-----------------	---

Dimensão Técnica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Domina a matéria que leciona; 2. Exigente/Rigoroso; 3. Assiduidade e pontualidade; 4. Dinâmico/criativo/inovador; 5. Liderança; 6. Faculta o material pedagógico; 7. Utiliza estratégias pedagógicas eficazes; 8. Que sabe avaliar; 9. Bom orientador; 10. Sabe expor os conhecimentos/Esclarecedor; 11. Flexível/versátil; 12. Adaptado às novas tecnologias; 13. Coerente na informação; 14. Atitude pedagógica; 15. Está sempre atualizado; 16. Interativo com o aluno; 17. Estimula o raciocínio crítico reflexivo; 18. Capacidade analítica, crítica e reflexiva; 19. Tem capacidades comunicacionais; 20. Organizado.
Dimensão Ideológica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exemplifica com situações reais; 2. Vocacionado/Interessado; 3. Partilha experiências; 4. Acompanha os alunos durante a sua formação; 5. É um exemplo; 6. Conhecedor da realidade da profissão (práticas clínicas); 7. Direciona o ensino para práticas profissionais/realidade; 8. Integra a experiência profissional do aluno

Fonte: Adaptado de Ventura et al (2011)

Os autores destacam que várias características idênticas foram obtidas por Cabalín e Navarro (2008) no estudo realizado com estudantes da Faculdade de Saúde da Universidade de La Frontera – Chile. Neste caso, os principais atributos do “Bom Professor Universitário” são o conhecimento do conteúdo, o respeito, a responsabilidade, a compreensão e a empatia.

Nesse sentido, os resultados apontados no conjunto de artigos analisados (Quadro II) podem enquadrados em classes já descritas na literatura, como as dimensões técnica, humana e ideológica apontadas por Ventura et al (2011) para o caso específico da percepção dos alunos de Enfermagem sobre o bom professor. Apropriando-se da argumentação de Tardiff e Lessard (2008) sobre a ação docente, podemos dizer que a análise da percepção de discentes sobre o bom professor pode ser uma forma de acessar “o que os docentes fazem e não tanto prescrições a respeito do que deveriam fazer ou não deveriam fazer”.

No próximo Capítulo apresentamos e discutimos dados coletados junto aos Cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste, bem como os resultados da percepção destes estudantes em relação ao que consideram as características do bom professor, tomando como referência o Quadro III. Para isso, as respostas discursivas à questão aberta foram analisadas utilizando as ideias da Análise de Conteúdo e adotando as características associadas às dimensões humana, técnica e ideológica como categorias a priori. Nas questões fechadas os alunos deveriam valorar a importância ou o impacto que determinada ação ou característica tem na atuação do professor. Estas valorações foram então comparadas com as expressões emergentes nas respostas discursivas para cada uma das dimensões do trabalho pedagógico consideradas.

6 PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

6.1 Preâmbulo

Neste Capítulo apresentamos os dados coletados junto aos cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste, dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu e discutimos os resultados da análise efetuada. A aplicação de questionário aos estudantes destes cursos foi autorizada pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE: 47173421.5.0000.0107), através do parecer Nº 4.747.802.

Conforme citado anteriormente procedemos a coleta de dados junto aos Cursos de Licenciatura da área de Matemática da Unioeste por meio do envio de um link para questionário disponibilizado para acesso online aos alunos matriculados. Para o envio do e-mail para todos os alunos matriculados, contamos com a colaboração dos Coordenadores dos Cursos, que encaminharam o convite para participação através dos e-mails cadastrados na plataforma de gerenciamento acadêmico da Unioeste - Academus.

O questionário a ser autopreenchido, ou seja, preenchido pelo participante sem a necessidade de mediação do pesquisador, foi disponibilizado de forma online, sendo composto por duas partes. A parte I refere-se à identificação do curso, ano de ingresso, ano de frequência enquanto a parte II é refere-se ao levantamento das percepções dos participantes, conforme descrito anteriormente.

6.2 Público Participante

A pesquisa foi realizada por meio de formulário digital e esteve disponibilizada a todos os matriculados nos Cursos de Matemática da Unioeste, do Campus de Cascavel e de Foz do Iguaçu por um período de 30 dias.

Embora todos os alunos tivessem sido convidados à participação, por meio de mensagem de e-mail, a pesquisa teve a adesão de 11 alunos do campus de Cascavel e 12 alunos do campus do Foz do Iguaçu, totalizando 23 participantes. No contexto cada campus teve participação de aproximadamente 09% dos alunos matriculados.

Ressaltamos que não era obrigatória a resposta a todas as questões propostas para o envio do questionário preenchido, de forma que algumas questões tiveram

menos de 23 respostas (mas sempre superior a 20). O número relativamente baixo de participações pode estar relacionado a dois fatores: a falta de contato pessoal com os possíveis participantes da pesquisa dificultou o estímulo a responder os questionários sendo a comunicação sempre feita de forma virtual e a saturação na quantidade de pesquisas remotas em formulários online nos anos de 2020 e 2021, provenientes de projetos de pesquisa, acompanhamento de atividades letivas remotas, enquetes, listas de exercícios ou atividades remotas online que requisitaram a participação discente.

Em relação ao ano de ingresso no Curso temos a distribuição mostrada na Tabela 1. Destacamos que os alunos que ingressaram em 2020 tiveram contato presencial com os professores do Curso por apenas duas semanas em virtude da interrupção das aulas durante a pandemia de COVID19. Desta forma, a maioria dos participantes são alunos que tem convivência com os professores dos respectivos Cursos, tendo oportunidade de contato presencial ao longo do tempo durante as aulas ou outras atividades do Curso, como projetos de ensino, projetos de extensão, iniciação científica, eventos como semanas acadêmicas entre outros, sendo possível a observação das características destes professores no âmbito do ensino superior. Lembramos, porém, que a percepção pessoal sobre os atributos do bom professor não se restringe à experiência no ensino superior, sendo formada ao longo de todo o percurso escolar do aluno.

Tabela 1: Distribuição de participantes por ano de ingresso

Ano de Ingresso	2014	2016	2017	2018	2019	2020
Quantidade	1	2	6	3	6	5

Em relação às idades dos participantes, vemos na Tabela 2 que aproximadamente 50% dos participantes têm idade entre 20 e 24 anos. Ainda em relação ao perfil dos participantes, 19 afirmaram não ter experiência como professor em escolar regular e apenas 4 afirmaram já ter atuação docente.

Tabela 1: Distribuição de participantes por idade

Idade	Menos de 20	Entre 20 e 24	Entre 25 e 29	Entre 30 e 35	Mais de 35
-------	-------------	---------------	---------------	---------------	------------

Quantidade	4	11	4	2	2
------------	---	----	---	---	---

Considerando a experiência dos alunos em relação à convivência com os professores pode-se afirmar nos últimos anos tanto os estudantes quanto os professores vêm enfrentando situações inusitadas, como o distanciamento social, que acabou colocando os professores em contato virtual com os estudantes. Desta forma, é importante destaca que no contexto desta pesquisa emitiram opinião a respeito dos professores alunos que cursam matemática de 2014 a 2020, sendo que mesmo os alunos inexperientes e muito jovens, puderam emitir seu parecer sobre o que consideram as características de um bom professor.

6.3 Apresentação e Discussão dos Dados Coletados

Para o levantamento da percepção espontânea foram apresentadas duas questões abertas, de caráter discursivo. Apresentamos no Quadro IV um extrato das respostas obtidas para cada questão. Para cada resposta foi atribuído um rótulo para fins de identificação na análise.

A análise das respostas às questões abertas permite capturar a concepção espontânea do respondente em relação ao tema pesquisado, uma vez que, em geral, tende a listar as características que lhe primeiro lhe vem em mente. Nesse sentido, ao observar as respostas fornecidas à Questão 1, podemos elencar as características emergentes na percepção dos estudantes sobre o bom professor, através da identificação das ações atribuídas pelo aluno ao que considera ser um bom professor. Este elenco de características foi organizado considerando as dimensões humana, técnica e ideológica descritas por Ventura et al (2011).

Em relação à dimensão humana foram identificadas 07 características emergentes, conforme indicado no Quadro IV. Este quadro reúne as características identificadas, o número de citações de ações relacionadas à característica e um extrato representativo da resposta que permite identificar a característica atribuída. Neste caso, as competências relacionais (associadas à autoimagem, administração de conflitos, controle emocional, sociabilidade, comunicação, empatia) aparecem com o maior número de citações, com 09 menções, com destaque para a frequência de ocorrência de citações relacionadas à empatia com o aluno e/ou com turma.

Destacam-se as menções de que o bom professor é aquele que observa, ouve e leva em consideração as necessidades expressas pelos alunos, demonstrando respeito às pessoas com as quais se relaciona em sala de aula.

Destacam-se também como características do bom professor (em número de citações) ações que buscam cativar e ou motivar os estudantes para o estudo dos temas abordados. Nas menções dos alunos, são citadas as atitudes que se relacionam com a atenção que o professor deve dar às características pessoais dos estudantes enquanto “ser aprendiz”, como o incentivo ao desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, as formas de tratar com as dificuldades de compreensão dos conteúdos, voltando o olhar para as características de aprendizagem de forma mais individualizada.

Também com 06 citações na dimensão humana está a afirmação de que o bom professor se preocupa não só com sua função de ensinar ou a quantidade de conteúdo curricular a ser coberto, mas com o sujeito do aprendizado, observando os sinais ou indícios da aprendizagem ou as eventuais dificuldades encontradas pelo aprendiz. Ainda na dimensão humana, são citados atributos como simpatia, tolerância, responsabilidade expressas em menções à cordialidade para como os alunos, a paciência no exercício da função de ensinar, o respeito quanto aos horários das aulas e aos planos de ensino.

Quadro IV – Características espontaneamente atribuídas ao bom professor, em relação à dimensão humana da atuação.

Dimensão Humana	Ocorrências	Extratos representativos
I. Competências relacionais (<i>autoimagem, administração de conflitos, controle emocional, sociabilidade, comunicação, empatia</i>)	09	<ul style="list-style-type: none"> • O professor que escuta o aluno e trabalha para resolver e sanar as dúvidas • leva em consideração a personalidade deles (<i>alunos</i>) • Imparcialidade, Respeito • Conseguir se “conectar” com a turma; • muita empatia por parte do docente, para que o aluno não o veja como “vilão”. • entende que cada aluno é único e cada um tem um tempo de aprendizagem. • Empatia • envolve o aluno emocionalmente, que se coloca no lugar do aluno, tem o aluno como amigo • Observa as necessidades de aprendizagem de seu aluno.
II. Cativa, motiva os alunos;	06	<ul style="list-style-type: none"> • despertar interesse do aluno naquilo que está explicando/ensinando;

		<ul style="list-style-type: none"> • incentiva o desenvolvimento autônomo dos seus estudantes, motivando-os a fazer as descobertas mais desafiadoras na área de estudos em questão. Resumindo: é um professor que desafia seus estudantes • As vezes o aluno apenas teve uma dificuldade em determinado momento do conteúdo, mas isso não aniquila todos os outros saberes dele. Cabe ao bom professor lembrar isso ao aluno. • volta o olhar ao aprendizado dos alunos • entusiasmo com o que se ensina • (demonstra) interesse constante em aprender;
III. Centrado no aprender mais do que com o ensinar	06	<ul style="list-style-type: none"> • não é apenas preocupado com o conteúdo, mas também com o sujeito de aprendizagem. • quando não souber, ser humilde para admitir, estudar e tornar a sanar as dúvidas dos estudantes • aquele que consegue ensinar aquilo que sabe. • Atento nos sinais de entendimento ou não do aluno • não deve se preocupar apenas com passar o conteúdo, mas também ser entendido por aqueles que o escutam, • tenta ao máximo entender as necessidades e o meio em que vive o aluno, compreenda o mesmo e consiga transmitir segurança e conhecimento ao mesmo
IV. Atencioso, agradável, simpático	03	<ul style="list-style-type: none"> • busca sempre melhorar sua didática e se aproximar dos alunos • Empatia com o aprendizado do aluno, entendendo quais suas dificuldades; • é o professor que tem muita paciência para sempre que possível retomar a explicação do conteúdo já ensinado
V. Compreensivo, tolerante;	03	<ul style="list-style-type: none"> • paciente, firme, mas descontraído, • Ser paciente; • Paciente, Justo, Bom ouvinte
VI. Disponível, acessível;	02	<ul style="list-style-type: none"> • ser acessível • Ser solícito e cordial
VII. Responsável;	02	<ul style="list-style-type: none"> • dedicado, • Organizado, Pontual

As características da dimensão humana que emergem espontaneamente das respostas dos estudantes são as características pessoais de maior impacto na atuação do professor, conforme apontado nas questões que buscam capturar as percepções estimuladas, conforme pode ser visto no Quadro V referente à Questão Estimulada E1. Este quadro mostra que, embora todas as características sugeridas

sejam consideradas de alto impacto pelos alunos, a capacidade de escutar os alunos foi unanimemente apontada pelos respondentes.

Quadro V – Impactos atribuídos às características sugeridas para a dimensão humana (H), Técnica (T) e ideológica (I) da atuação do professor.				
Questão E1:				
Característica sugerida		Impacto atribuído		
		Alto	Indiferente	Baixo
H	Simpatia	21	2	0
H	Bom humor	19	3	1
H	Fácil de tratar com ele	21	2	0
H	Relação de empatia com os alunos	20	3	0
H	Capacidade de escutar	23	0	0

A dimensão humana da atuação do bom professor volta sua atenção para as características relacionadas às competências que o professor apresenta em sua relação com os alunos, especialmente no que se refere a ser uma pessoa disponível ou acessível e que demonstra ao aluno o desejo e ao prazer em atender as suas necessidades de aprendizagem. As características da dimensão humana do educador estão relacionadas ao exercício da empatia, pois o bom professor é aquele que consegue colocar-se no lugar de seu aluno tanto na capacidade de aprender quanto no seu desenvolvimento emocional e psicológico.

Nesse sentido, o bom professor apresenta compreensão e tolerância diante das dificuldades apresentadas pelos aprendizes, por isso é cativante e motivador da aprendizagem, da mesma forma pode ser considerado como uma pessoa imparcial e justa, ou seja, que pratica o atendimento a todos indistintamente.

As repostas dos alunos que participaram da pesquisa sugerem que um professor atencioso, agradável e simpático consegue maior adesão dos alunos ao estudo e ao conhecimento e com isso tem melhores condições de ser mais assertivo. O professor necessita demonstrar ser responsável em relação ao desenvolvimento de suas práticas de ensino, pois quando professor mostra ao aluno os mecanismos da aprendizagem ele aprende e descobre novos conhecimentos junto com os alunos.

Considerando ainda a valorização ao bom humor, a literatura sugere que o professor bem-humorado tem maior facilidade em reconhecer quando erra e aceita as críticas que possam contribuir para seu crescimento pessoal, o que vem a ser um exemplo para seus alunos. Além disso, o professor precisa respeitar a individualidade e valorizar seus alunos não só como aprendizes, mas também como pessoa.

A dimensão técnica da atuação do professor, por sua vez, está ligada a um imenso rol de competências que incluem o domínio da matéria que o professor leciona, a forma como aborda os temas a serem ensinados e sua postura ética diante das ações de ensino aprendizagem.

Os resultados da consulta espontânea mostram que os alunos consideram como competência técnica a exigência e o rigor do professor em relação ao conhecimento de sua disciplina, citando também a pontualidade e assiduidade, o dinamismo, criatividade e as inovações que o professor proporciona durante as atividades de ensino. Assim, em relação à dimensão técnica, de acordo com o Quadro VI, que traz um extrato das respostas à pesquisa espontânea, o domínio técnico da matéria é a característica com o maior número de citações.

A partir dos extratos representativos observa-se ainda a forma como o professor aborda o assunto aparece associada ao domínio do conteúdo em expressões como “(...) clareza nas explicações”, “(...) bom encadeamento lógico”, “(...) consegue passar de forma adequada aos alunos”. Desta forma, em relação a este atributo do bom professor, os alunos expressam que é preciso ter domínio do que se pretende ensinar, mas também ensinar de forma clara, objetiva e acessível ao aprendiz.

Ademais, o bom professor é compreendido como aquele que utiliza estratégias pedagógicas eficazes que, na visão dos alunos, inclui o uso de metodologias diversificadas para abordagem do tema a ser ensinado, com a utilização de recursos auxiliares de ensino como o uso da informática (sites e softwares) que possibilitem ao aluno acessar o conteúdo de diferentes formas, o incentivo ao desenvolvimento de atividades colaborativas em grupos e proporcionando uma abordagem do assunto que tenha significado ao aluno.

Ainda em relação à dimensão técnica, é citada como característica do bom professor o interesse em manter-se atualizado em relação à sua área de atuação, expressos em citações como “(...)saber buscar novos conhecimentos” e “(...) contextualiza ao máximo os assuntos explicados”. Chama a atenção ainda a citação à atualização do professor quanto aos métodos de ensino empregados, em citações como “(...)estar sempre se atualizando sobre os métodos de ensino”. Este interesse em atualizar-se em relação às metodologias de ensino também pode estar associada à característica de Atitude Pedagógica do professor, explicitando que este deve “(..)

ter conhecimentos, mesmo que mínimos em Psicologia (aprendizado, atenção, foco, interesse, motivação entre outros)”.

Quadro VI – Características espontaneamente atribuídas ao bom professor, em relação à dimensão técnica da atuação.

Dimensão Técnica	Ocorrências	Extratos representativos
I. Domina a matéria que leciona	08	<ul style="list-style-type: none"> • Deve sim ter domínio do conteúdo a ser ensinado, • Bom domínio do conteúdo • é aquele que se preocupa com o conteúdo, • tendo domínio do conteúdo consegue passar de forma adequada aos seus alunos • Clareza nas explicações; - Um bom encadeamento lógico das aulas (ter um preparo coerente • Ter um bom domínio do conteúdo a ser trabalhado; • Domínio do conteúdo; • Ter domínio sobre o que pretende-se ensinar.
II. Utiliza estratégias pedagógicas eficazes;	04	<ul style="list-style-type: none"> • trazendo aulas mais interativas e inovadoras com sites e softwares que possam ajudar nas visualizações (como em geometria • metodologias diversificadas • incentiva (<i>o aluno</i>) criando grupos de estudo e atividades diferenciadas • Proporcionar uma aprendizagem significativa ao aluno.
III. Está sempre atualizado;	03	<ul style="list-style-type: none"> • saber buscar novos conhecimentos • contextualiza ao máximo os assuntos explicados, • Estar sempre se atualizando sobre os métodos de ensino.
IV. Dinâmico/criativo/inovador	01	<ul style="list-style-type: none"> • que busca desenvolver atividades diferenciadas na sala de aula possibilitem que o aluno desenvolva seu conhecimento.
V. Bom orientador;	01	<ul style="list-style-type: none"> • desenhar claramente o caminho para o estudante se situar nos conteúdos.
VI. Atitude pedagógica	01	<ul style="list-style-type: none"> • Ter conhecimentos, mesmo que mínimos em Psicologia (aprendizado, atenção, foco, interesse, motivação, ...);
VII. Interativo com o aluno;	01	<ul style="list-style-type: none"> • é aquele que mantem um vínculo com o aluno,

Em relação à pesquisa estimulada, o Quadro VII e o Quadro VIII mostram o grau de impacto das características profissionais e de atuação sugeridas na atuação do Professor. Neste caso, o impacto é graduado como 5; 4; 3; 2 ou 1, sendo 5 para

maior impacto e 1 para menor impacto. As características relacionadas à dimensão técnica estão assinaladas com o rótulo T. Neste caso, a competência no conhecimento de sua disciplina é bastante valorizada, corroborando as observações da pesquisa espontânea. No entanto outros atributos associados à ação de ensinar, que não apareceram explicitamente na pesquisa espontânea ou que foram mencionados eventualmente aparecem bastante valorizados, com destaque para a boa comunicação (que inclui o uso de linguagem clara e acessível citada na pesquisa espontânea), a preparação adequada das aulas e o respeito aos horários das aulas.

Quadro VII: Impacto atribuído às características sugeridas para a dimensão humana (H), Técnica (T) e ideológica (I) da atuação do professor em relação às suas características profissionais.

Questão E2: Em sua opinião, qual o grau de impacto das características PROFISSIONAIS listadas abaixo na atuação do Professor? Neste caso, o impacto é graduado como 5; 4; 3; 2 ou 1, sendo 5 para maior impacto e 1 para menor impacto.

Característica sugerida		Impacto atribuído				
		5	4	3	2	1
T	Competência no conhecimento de sua disciplina	12	9	3	-	-
H	Responsabilidade	20	2	1	-	-
H	Seriedade	8	11	3	1	-
H	Inteligência	5	13	5	-	-
T	Boa comunicação	18	5	-	-	-
T	Pontualidade	12	9	2	-	-
I	Experiência profissional	1	9	8	3	2
T	Preparação das aulas	14	9	-	-	-
T	Respeito aos horários de sua aula	14	7	2	-	-

Quadro VII: Impacto atribuído às características sugeridas para a dimensão humana (H), Técnica (T) e ideológica (I) da atuação do professor.

Questão E3: Em sua opinião, qual o grau de impacto das características DE ATUAÇÃO listadas abaixo na atuação do Professor? Neste caso, o impacto é graduado como 5; 4; 3; 2 ou 1, sendo 5 para maior impacto e 1 para menor impacto.

Característica sugerida		Impacto atribuído				
		5	4	3	2	1
T	Parte da aprendizagem em disciplinas anteriores	6	12	2	2	-
I	Estabelece relações entre os conceitos e temas de sua disciplina	16	6	1	-	-
T	Desenvolve estratégias para trabalhar a disciplina e aprender (técnicas de estudo, preparação de exames, falar em público...)	15	7	1	-	-
I	Incentiva a participação e o envolvimento dos alunos	18	3	2	-	-
T	Promove o trabalho individual do aluno	9	6	7	1	-
H	Utiliza uma metodologia diferente voltada às características dos alunos	16	4	3	-	-

I	Reduz a sua atuação de magistério ao estritamente necessário	2	5	9	4	2
T	Utiliza os recursos de apoio (<i>power point</i> , vídeos, etc...)	12	7	2	2	-

O Quadro IX apresenta um detalhamento das características de atuação sugeridas na atuação do Professor. Neste caso, o impacto é graduado como 5; 4; 3; 2 ou 1, sendo 5 para maior impacto e 1 para menor impacto. As células registram a quantidade de alunos que atribuíram determinado grau de impacto. Neste Quadro, as ações associadas à dimensão técnica são rotuladas com a letra T. Como o espectro de notas associadas às ações variam de 1 a 5 (sendo o valor 5 associado a posturas bem aceitas), o quadro permite observar tanto as ações mais valorizadas quanto aquelas não valorizadas pelos alunos.

Neste sentido, destacamos que ações que podem ser associadas a posições consideradas autoritárias são fortemente rejeitadas pelos alunos, como as ações de número 6 e número 8, o que corrobora observações da pesquisa espontânea que aponta a capacidade de dialogar com os alunos como atributo do bom professor. Por outro lado, as ações associadas à coerência, a criatividade, a utilização de meios eficientes de comunicação do professor ao conduzir a disciplina são bem-vistas pelos alunos. Neste caso, podem ser citadas as ações 3, 4 e 7, com destaque para a ação 4 que obteve o maior número de apontamentos para os impactos mais elevados, reforçando o resultado obtido na pesquisa espontânea que aponta o uso de estratégias eficazes como característica do bom professor.

Ainda em relação à dimensão técnica, o Quadro IX permite observar a posição dos alunos em relação ao domínio e condução do conteúdo pelo professor. Neste caso, destaca-se a ação de número 2, para a qual o aluno tende a valorizar mais o professor que, mesmo sem amplo conhecimento do assunto, propõe-se a discutir os questionamentos dos alunos, não deixando lacunas no aprendizado do que aquele que possui vasto conhecimento do conteúdo, mas sem conseguir apresentá-lo de maneira assertiva aos alunos.

Observa-se ainda a valorização do professor se preocupa com uma boa cobertura do conteúdo da disciplina, sem dispensar a atenção ao aprendizado. Por exemplo, a ação de número 3 indica a valorização do ensino do conteúdo significativo ao aluno em relação ao nível de profundidade proporcionado. Esta ação pode também ser relacionada à ação 9, que sugere a valorização do ensino em relação à quantidade

de conteúdo abordado. Assim, as indicações do nível de impacto das ações 3 e 9 corroboram a pesquisa espontânea que aponta como atributo do bom professor a predominância da preocupação em aprender mais do que em ensinar ou cobrir o conteúdo. Assim, os alunos tendem a valorizar as ações que visam a qualidade do que é aprendido e não somente a quantidade ou profundidade de conteúdo abordado.

Quadro IX- Importância atribuída às ações desenvolvidas pelo professor no exercício do ato de ensinar.

Questão E4: Qual o grau de importância que você atribui para as características listadas abaixo para a atuação do Professor? Neste caso, a importância é graduada como 5; 4; 3; 2 ou 1, sendo 5 para maior importância e 1 para menor importância.						
Característica sugerida		Impacto atribuído				
		5	4	3	2	1
T	1. O bom professor é aquele que possui vasto conhecimento do conteúdo trabalhado, mesmo que não consiga transmiti-lo em sua totalidade.	1	3	6	5	8
T	2. O bom professor é aquele que não possui conhecimento amplo do assunto trabalhado, mas havendo questionamentos, propõem-se a responder as dúvidas em outro momento. Não podendo ser considerado um mau professor.	7	9	4	3	-
T	3. O bom professor é aquele que não aprofunda o conteúdo, porém transmite bem a parte que realmente importa.	2	9	7	2	2
T	4. O bom professor é aquele que é criativo, diversificando a forma de trabalhar o conteúdo nas aulas e afasta a monotonia.	16	3	2	0	1
T	5. O bom professor é aquele que faz o aluno —dar duro (cobra bastante) para passar na disciplina.	1	7	7	6	1
T	6. O bom professor é aquele que mantém a turma em silêncio, impondo a disciplina na sala de aula enquanto expõe o conteúdo.	1	2	7	5	7
T	7. O bom professor é aquele que cobra na prova apenas o que ensinou na aula.	7	3	9	1	1
T	8. O bom professor é aquele que consegue provar que sabe mais do que os alunos.	-	-	2	4	16
T	9. O bom professor é aquele que passa pouco conteúdo, mas se preocupa em explicar bem.	6	6	8	0	2
T	10. O bom professor é aquele que possui conhecimento das disciplinas do curso de Matemática como um todo.	6	9	5	2	-
I	11. O bom professor é coerente, isto é, aquele que prega aquilo que acredita e faz na sua vida diária.	7	7	6	1	1
I	12. O bom professor é aquele que aborda o que está no plano de ensino sem se preocupar com sua aplicação prática	-	-	7	10	5
I	13. O bom professor é aquele que, além do conteúdo propriamente dito, se preocupa em desenvolver a	18	2	2	-	-

	cidadania, a criticidade e o respeito, mesmo que as opiniões não sejam iguais a sua.					
I	14. O bom professor é aquele que demonstra acreditar no que ensina, se preocupando em formar um profissional e não apenas transmitir informações.	21	1	-	-	-

Pode-se dizer que dimensão técnica passa pela qualidade de liderança do professor, pelo material e estratégias que disponibiliza pela avaliação e orientação, mas também pela clareza na exposição dos conhecimentos, pois o professor com competência técnica é flexível e versátil, faz bom uso de tecnologias, apresenta informações coerentes, possui atitudes pedagógicas e atualizadas, interage com os alunos de maneira crítica e reflexiva, sua capacidade de comunicação passa pela análise crítica e reflexiva, o que é demonstrado pela sua capacidade de organizar o ensino aprendizagem

Ao se analisar as características associadas à dimensão ideológica é importante lembrar que esta dimensão não se refere à discussão sobre a ideologia político-partidária, mas de uma visão crítica da realidade que se insere na vocação do professor e seu interesse por determinado conhecimento. O professor que tem consciência dessa dimensão é capaz de partilhar experiências com seus alunos, apresenta-se como um exemplo e acompanha o desenvolvimento dos seus alunos. Essa dimensão permite conhecer profundamente a realidade da profissão.

No caso de professores em formação, a dimensão ideológica pode contribuir direcionando os estudantes a planejar a relação ideal entre a profissão e a realidade para que seja um profissional integrado socialmente, com experiência profissional que possa promover diferentes tipos de intervenção na realidade social.

Quadro X- Características espontaneamente atribuídas ao bom professor, em relação à dimensão ideológica da atuação.

Dimensão Ideológica	Ocorrências	Extratos representativos
I. Vocacionado/Interessado;	02	<ul style="list-style-type: none"> • se esforça ao máximo para que seu aluno aprenda o máximo possível. • consegue criar um bom ambiente de ensino e aprendizagem
II. Exemplifica com situações reais;	01	<ul style="list-style-type: none"> • faz com que os alunos enxerguem significado prático para o seu cotidiano;
III. Acompanha os alunos durante a sua formação	01	<ul style="list-style-type: none"> • utilização da experiência do professor para guiar e ajudar seus alunos em seu caminho na vida escolar.

A análise das respostas dos alunos participantes da pesquisa espontânea permite identificar 03 das características apontadas por Ventura como associadas à dimensão ideológica, conforme mostrado no Quadro X. Assim, as características associadas a esta dimensão são as menos citadas espontaneamente pelos participantes, o que não significa que não sejam valorizadas como atributo do bom professor. A valorização de ações associadas a esta dimensão aparece na pesquisa estimulada.

Nesse sentido, podemos observar no Quadro VII que as ações associadas à dimensão ideológica, sugeridas como característica de atuação do professor tem, na opinião dos alunos, elevado grau de impacto. Também no Quadro VIII é possível observar a valorização de ações associadas à dimensão ideológica, com destaque para as ações que apresentam como característica do bom professor a preocupação com a formação de um profissional-cidadão crítico em relação à sua realidade social, atuando e sendo considerado como um guia ao longo do percurso formativo dos estudantes em formação.

6.4 Comentários finais

Para fins de organização da análise dos dados coletados usamos como referência as características das dimensões humana, técnica e ideológica apresentadas por Ventura e Colaboradores (VENTURA et al, 2011|), selecionando os trechos das repostas à questão da pesquisa espontânea e associando às características listadas. De maneira similar, as características e ações sugeridas para a pesquisa estimulada foram sugeridas a partir do quadro características apontado por Ventura.

No entanto, é importante ressaltar que, embora apresentadas de forma compartimentalizada, a atuação do professor é multidimensional, não sendo possível separar, durante as atividades letivas, as diferentes dimensões aqui enfatizadas. Tais dimensões de atuação são complementares, no sentido de que características próprias de uma dimensão podem complementar outra, sendo que o conjunto de características do professor, exploradas concomitantemente pode ter efeito positivo sobre a forma como o aluno interage com o conteúdo apresentado.

Ao explorar características que se complementam o docente pode levar os alunos a ficar menos propensos a representar o professor como um repetidor de conteúdos curriculares para o qual deve dirigir sua atenção, e levá-los a desenvolver atitudes proativas frente a situações de ensino programadas.

Com relação a este trabalho, características associadas às três dimensões de atuação emergiram na pesquisa espontânea, sendo a dimensão humana, com 7 características listadas em 31 citações, a dimensão mais citada espontaneamente, com destaque às características relacionadas à empatia do professor tanto com os alunos individualmente quanto como a turma. A predominância deste tipo de característica concorda com estudos similares descritos na Seção 5 desta dissertação.

Em seguida, emergem na pesquisa espontânea as características associadas à dimensão técnica, sendo listadas 07 características em um total de 17 citações, com destaque ao domínio do conteúdo a ser ensinado. Porém, não podemos deixar de citar, que no caso específico dos licenciandos em Matemática que participaram da pesquisa, emerge a percepção de que o bom professor deve ter domínio técnico do que pretende ensinar, e que este domínio técnico deve ser aliado ao conhecimento e implementação de estratégias de ensino adequadas, ou seja, para a ação de ensinar, o domínio técnico sobre o que ensinar deve ser potencializado pelo conhecimento pedagógico sobre como ensinar.

Assim, ao revisitar a questão que guiou este trabalho de dissertação, que visava investigar a percepção dos licenciandos em Matemática da Unioeste sobre as características do bom professor, podemos criar, a partir dos dados aqui apresentados, um cenário que aponta para a valorização de atributos associados à dimensão humana da interação entre professor e aluno, em especial as características relacionais ligadas à empatia e à capacidade de comunicar-se com os alunos.

Valoriza-se o professor com domínio técnico sobre o que ensina, mas que não se preocupa em ser conteudista, abrindo espaço para o diálogo e para interação entre pares, através de estratégias de ensino em que cada sujeito seja envolvido no processo de aprendizagem. Valoriza-se o professor enquanto ser social que trabalha exercitando a sua cidadania e promovendo através de sua vivência, valores levam o educando aprimorar sua própria cidadania e estimulando que professores em formação cresçam enquanto pessoas e enquanto profissionais.

Por fim, destacamos que o professor é ator educativo que ensina o que sabe, mas que continua aprendendo. Ele tem o papel de incentivar pessoas e impactá-las individualmente de uma forma positiva, mas também de transformar a realidade, criando bases sólidas para a construção de uma sociedade melhor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo buscamos refletir sobre os conceitos sobre o bom professor na percepção de licenciandos em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Inicialmente, realizamos uma revisão da literatura em trabalhos que fizeram levantamento de dados sobre a percepção de estudantes universitários sobre a atuação dos docentes em diferentes cursos, e a partir da qual foi possível eleger aspectos da atuação docente a serem observados em nosso trabalho. Nesse sentido decidimos adotar como foco do trabalho as dimensões humana, técnica e ideológica do trabalho pedagógico do professor.

A partir do cenário construído na revisão da literatura prosseguimos com o trabalho, com a intenção de contribuir para a construção de conhecimentos a respeito do trabalho de ensino realizado e da forma que os alunos se percebem as ações do professor seja nas atividades letivas em sala de aula, no desenvolvimento de outras atividades de formação extraclasse e na convivência social. Diante disso, o objetivo do trabalho passa por analisar as percepções de acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática da Unioeste sobre o que é ser um bom professor atualmente, identificando os significados do ser um bom professor e como estes significados se combinam com saberes necessários à profissão na percepção destes acadêmicos.

No intuito de atingir o objetivo da pesquisa, começamos por coletar os dados necessários para identificar a percepção dos alunos a respeito do assunto, e para isso optamos pela aplicação de um questionário como instrumento de coleta de dados. Esta coleta de dados foi planejada para ser realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, com alunos do curso de Licenciatura em Matemática dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu, utilizando um questionário aplicado através de meios digitais devido ao risco de contaminação viral por Covid-19.

O questionário, cujo link de acesso foi enviado a todos os matriculados através do e-mail cadastrado na Instituição ficou disponível aos alunos por um período de 30 dias, durante o mês de agosto de 2021, sendo respondido por aproximadamente 9% do público estimado.

O questionário aplicado é composto por duas partes: A parte I refere-se à identificação do curso, ano de ingresso, ano de frequência e a parte II é composta por

uma questão aberta discursiva que busca capturar as percepções espontâneas dos participantes e por um conjunto de questões fechadas de múltipla escolha, onde busca-se capturar as percepções estimuladas por sugestões de respostas às questões fornecidas.

As repostas discursivas à questão aberta foram analisadas utilizando as ideias da Análise de Conteúdo e adotando as características associadas às dimensões humana, técnica e ideológica como categorias a priori. Nas questões fechadas os alunos deveriam valorar a importância ou o impacto que determinada ação ou característica tem na atuação do professor. Estas valorações foram então comparadas com as expressões emergentes nas respostas discursivas.

A análise dos dados sugere um cenário em que os alunos valorizam atributos associados à dimensão humana da atuação do professor, em especial as características relacionais ligadas à empatia e à capacidade de comunicação efetiva com os alunos. Na percepção dos estudantes, o bom professor possui domínio técnico sobre o que ensina, mas não se preocupa em ser conteudista, adota o diálogo saudável com os alunos, incentiva interação entre pares, utiliza de estratégias de ensino em que cada sujeito seja envolvido no processo de aprendizagem. Valoriza-se também o professor enquanto ser social, que exerce a sua cidadania e estimula o exercício da cidadania pelos alunos, para que os professores em formação cresçam enquanto pessoas e enquanto profissionais.

Desde o início deste trabalho observamos que não existe um consenso relativo à ideia do que se possa considerar um bom professor. Ao aprofundar a investigação sobre este tema, tornou-se clara a observação de diversos pesquisadores de que conceito de competência pedagógica é multidimensional, existindo diferentes tipos de eficácia para diferentes tipos de professores, de alunos, de objetivos e de programas. Conforme apontado anteriormente, a eficácia pedagógica deve ser promovida e concretizada na sua plenitude formativa, na observação dos aspectos críticos da intervenção pedagógica dos docentes, na sua interação com os outros níveis de responsabilidade inerentes à atividade de ensinar e de participação no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, H. Profissionalismo e ensino. **Cadernos de Ciências Sociais**, Porto, n. 3, p. 55-103, 1985

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA DA CRUZ, M. et al. A situação do professor em Portugal: relatório da comissão criada pelo despacho 114/ME/88 do Ministério da Educação. **Análise Social**, Lisboa, v. 24 n. 103, p. 1187-1293, 1988.

CABALIN, D. S; NAVARRO, N. H. Conceptualización de los Estudiantes sobre el Buen Profesor Universitario em las Carreras de la Salud de la Universidad de la Frontera – Chile. *Int. J. Morpol.*, 26(4): 887-892. 2008.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 29ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

CARREIRO DA COSTA, F. O que é um ensino eficaz das atividades físicas no meio escolar? **Revista Horizonte**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 22-26, maio/jun. 1984.

CASTANHO, S., CASTANHO, M. E.(orgs). **Temas e textos em metodologia do Ensino superior**. Campinas-SP: Papirus, 2001.

COSTA A. P.; FARIA, B. M; REIS, L. P . Investigação Qualitativa Através da Utilização de Software: Workflows Metodológicos. **RISTI**,19, p.09-12. 2016.

CUNHA, M.I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 1ed. Araquarara-SP: JM Editora, 1998.

CUNHA, M.I. (org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas-SP: Papirus, 2007.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2015.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUG, H.N. O Bom Professor Universitário Na Percepção de Acadêmicos Concluintes da Licenciatura Em Educação Física. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-13, nov. 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORGADO, M.A. **Da Sedução na relação pedagógica: professor-aluno no embate com afetos inconscientes**. 2ª edição. SÃO Paulo: Summus, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad: Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; ver. Téc. Edgard de Assis Carvalho. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educar na era planetária**. 2ª ed. Brasília-DF: Cortez/UNESCP, 2007.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: Disponível em <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: 30 jun. 2021.

NEMSER, S. F. Learning to teach. In: SHULMAN, L.; SYKES, G.; LED, I. *Handbook of Teaching and policy*. New York: Longman, 1983. p. 25-39.4

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Ed.). *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote., 1992. p. 15-33.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PACHANE, G. Quem é seu melhor professor universitário e por quê? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos, **Educação (UFSM)** [Online], V.37 N. 2, 2012

PACHANE, G. G. **A importância da formação pedagógica para o professor universitário**. Rio de Janeiro: Sotese, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2015

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POSTIC, M. **A Relação Pedagógica**. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: 2011.

ROESCH, S. M. A.. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudo de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, F. M. *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*. In: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, mai. 2012. Resenhas. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014

VENTURA, M.C.A.A, et al, O “bom professor” – opinião dos estudantes, **Revista de Enfermagem** Referência III Série(nº 5):95-102, 2011

VERGARA, S. C.. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.